

MARGARIDA GUERREIRO TAVARES

**O AJUSTAMENTO ENTRE VALORES INTERPESSOAIS COMO PREDITOR
DA SATISFAÇÃO MARITAL EM CASAIS**

Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

Trabalho efetuado sob a orientação de: Prof.^a Doutora Alexandra Gomes



Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de Psicologia e Ciências da Educação

2025

O ajustamento entre valores interpessoais como preditor da satisfação marital em casais

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Assinatura

(Margarida Guerreiro Tavares)

© ***Copyright*** em nome de **Margarida Guerreiro Tavares**

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivo.

Agradecimentos

A realização do presente trabalho correspondeu a uma etapa extremamente exigente e importante da minha vida. Realço, deste caminho, a sorte e o privilégio que tive e tenho de viver rodeada de pessoas que me apoiam, incentivam, compreendem e oferecem suporte.

Em particular, expresso um profundo agradecimento à Professora Doutora Alexandra Gomes, minha orientadora, pela partilha de saberes, orientação, disponibilidade, apoio incondicional e pela humanidade e bondade que é e oferece.

A todos os participantes que tornaram possível este trabalho, pela disponibilidade e vontade de participar no estudo, bem como pela colaboração na divulgação do mesmo.

Gostaria de endereçar um agradecimento muito especial aos meus pais e à minha irmã. Li algures, um dia, que o melhor presente que a família pode dar a um filho/irmão é acreditar em si. Subscrevo e agradeço. Pelo melhor dos presentes, pelas palavras de apoio, pela paciência, pela atenção e pela dedicação. Todos os valores que carrego em mim e vontade de trabalhar nesta área devem-se a eles. Agradeço também à minha avó Célia, que desde sempre me orienta com a sua infindável sabedoria e amor. À minha tia Vanda por ser um dos grandes exemplos da minha vida. Aos meus avós Rosa e Vitorino, por terem ainda conseguido participar neste estudo juntos e por serem o meu maior exemplo de amor e companheirismo até ao final. Ao meu parceiro e melhor amigo, que me incentiva e celebra cada uma das minhas conquistas, e que me ensina sobre felicidade e amor todos os dias. Aos meus amigos. A todos eles. Em especial, à Gabriela pela nossa bonita amizade e por termos realizado também este caminho de mãos dadas.

Resumo

As relações conjugais são frequentemente a principal fonte de apoio na vida de uma pessoa, o que destaca a importância da satisfação marital como um elemento central para o bem-estar individual. Nesse contexto, um dos determinantes considerados para atingir essa satisfação são os valores interpessoais, que se fundamentam em dois eixos básicos: a agência e a comunhão. O ajustamento desses valores entre o ator e o parceiro pode ser então um preditor para a satisfação de um casal.

O presente estudo tem como objetivo analisar a existência de semelhança entre os valores interpessoais dos dois membros de um casal e perceber se esta afeta a satisfação marital dos mesmos. Participaram 33 casais, isto são 66 indivíduos ($N = 66$), com idades compreendidas entre os 20 e os 80 anos ($M = 34.29$ anos; $DP = 15.27$). Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Escala do Circumplexo de Valores Interpessoais, CSVI (Locke, 2000); Escala de Satisfação Marital, KANSAS (Schumm et al., 1983); Escala de Ajustamento Diádico, DAS (Spanier, 1976).

Os resultados evidenciam que os casais apresentam níveis elevados de satisfação marital e uma clara preferência por valores comunais. No entanto, no que diz respeito à semelhança de valores entre os membros de um casal, a satisfação persiste independentemente da existência ou ausência da mesma.

Face a estes resultados, é importante promover a consciencialização sobre o tema das relações conjugais, visando a implementação de intervenções promotoras da satisfação marital, com o objetivo de melhorar a qualidade das relações.

Palavras-chave: Satisfação Marital; Valores Interpessoais; Agência e Comunhão; Semelhança; Modelo Ator-Parceiro.

Abstract

Marital relationships are often the primary source of support in a person's life, which highlights the importance of marital satisfaction as a central element for individual well-being. In this context, one of the determinants considered to achieve this satisfaction are interpersonal values, which are based on two basic axes: agency and communion. The adjustment of these values between the actor and the partner can thus serve as a predictor of a couple's satisfaction.

The present study aims to analyze the existence of similarity between the interpersonal values of both members of a couple and to determine whether this affects their marital satisfaction. A total of 33 couples participated, comprising 66 individuals ($N = 66$), aged between 20 and 80 years ($M = 34.29$ years; $SD = 15.27$). The following instruments were used: Sociodemographic Questionnaire, Interpersonal Values Circumplex Scale, CSVI (Locke, 2000); Kansas Marital Satisfaction Scale, KANSAS (Schumm et al., 1983); and Dyadic Adjustment Scale, DAS (Spanier, 1976).

The results show that couples exhibit high levels of marital satisfaction and a clear preference for communal values. However, regarding value similarity between partners, satisfaction persists regardless of whether such similarity exists or not.

Given these results, it is important to promote awareness of the topic of marital relationships, aiming to implement interventions that enhance marital satisfaction to improve relationship quality.

Keywords: Marital Satisfaction; Interpersonal Values; Agency and Communion; Similarity; Actor-Partner Model.

Índice

1. Introdução	1
2. Conceptualização teórica	4
2.1. Satisfação marital	4
2.2. Valores interpessoais	7
2.2.1. Agência e comunhão	8
2.3. Semelhança dos valores interpessoais	11
2.3.1. Semelhança	11
2.3.2. Semelhança entre valores	12
2.4. Modelo ator-parceiro	15
3. Metodologia	18
3.1. Definição da problemática, questões de investigação e objetivos	18
3.1.1. Definição da problemática e questões de investigação	18
3.1.2. Objetivos e hipótese de estudo	18
3.1.3. Tipo de estudo e variáveis de investigação	19
3.2. Amostra	19
3.3. Instrumentos	21
3.3.1. Questões sociodemográficas	21
3.3.2. Valores interpessoais	22
3.3.3. Satisfação marital	23
3.4. Procedimentos de recolha e tratamento dados	24
4. Resultados	26
4.1. Satisfação marital	26
4.1.1. Análise Descritiva	26
4.1.2. Correlações	28

4.1.3. Diferenças de médias entre elementos do casal.....	31
4.2. Valores interpessoais	31
4.2.1. Análise Descritiva	31
4.2.2. Correlações	34
4.2.3. Diferenças de médias entre elementos do casal.....	39
4.3. Teste de hipóteses.....	40
5. Discussão	61
6. Considerações Finais.....	66
7. Referências bibliográficas.....	68

Índice de Figuras

Figura 2.1. Gráfico conceptual do modelo ator parceiro.....	19
Figura 2.2. Gráfico representativo do circunplexo dos valores interpessoais.....	22
Figura 3.1. Gráfico APIM para as variáveis BC (agêntico, pouco comunal) e consenso	40
Figura 3.2. Gráfico APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e satisfação diádica.....	42
Figura 3.3. Gráfico APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e consenso.....	44
Figura 3.4. Gráfico APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e consenso.....	46
Figura 3.5. Gráfico APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e expressão afetiva.....	48
Figura 3.6. Gráfico APIM para as variáveis COMUNAL (valores comunais) e consenso.....	50
Figura 3.7. Gráfico APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e expressão afetiva.....	52
Figura 3.8. Gráfico APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e coesão.....	54
Figura 3.9. Gráfico APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e expressão afetiva	56
Figura 3.10. Gráfico APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e coesão.....	58

Índice de Tabelas

Tabela 2.1. Características sociodemográficas da amostra.....	20
Tabela 3.1. Estatística Descritiva das medidas de satisfação marital das mulheres.....	26
Tabela 3.2. Estatística descritiva das medidas de satisfação marital dos homens.....	27
Tabela 3.3. Correlações entre medidas da satisfação marital.....	29
Tabela 3.4. Teste t das medidas de satisfação marital para casais emparelhados.....	31
Tabela 3.5. Estatística descritiva dos perfis de valores interpessoais das mulheres. . . .	32
Tabela 3.6. Estatística descritiva dos perfis de valores interpessoais dos homens	33
Tabela 3.7. Correlação entre perfis valores interpessoais.....	35
Tabela 3.8. Correlação entre os dois eixos básicos dos valores interpessoais.....	38
Tabela 3.9. Teste t dos perfis de valores interpessoais para casais emparelhados.....	39
Tabela 3.10. Resultados do APIM para as variáveis BC (agêntico, pouco comunal) e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções.....	41
Tabela 3.11. Resultados do APIM para as variáveis BC (agêntico, pouco comunal) e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis.....	41
Tabela 3.12. Resultados do APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e satisfação diádica, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções.....	43
Tabela 3.13. Resultados do APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e satisfação diádica, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis.....	43
Tabela 3.14. Resultados do APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções.....	45

Tabela 3.15. Resultados do APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis.....	45
Tabela 3.16. Resultados do APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções.....	47
Tabela 3.17. Resultados do APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis.....	47
Tabela 3.18. Resultados do APIM para as variáveis NO c e expressão afetiva, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções.....	49
Tabela 3.19. Resultados do APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e expressão afetiva, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis	49
Tabela 3.20. Resultados do APIM para as variáveis COMUNAL (valores comunais) e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções.....	51
Tabela 3.21. Resultados do APIM para as variáveis COMUNAL (valores comunais) e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis.....	51
Tabela 3.22. Resultados do APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e expressão afetiva, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções	53
Tabela 3.23. Resultados do APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e expressão afetiva, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis	53
Tabela 3.24. Resultados do APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e coesão, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções.....	55

Tabela 3.25. Resultados do APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e coesão, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis.....	55
Tabela 3.26. Resultados do APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e expressão afetiva, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções.....	57
Tabela 3.27. Resultados do APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e expressão afetiva, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis.....	57
Tabela 3.28. Resultados do APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e coesão, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções.....	59
Tabela 3.29. Resultados do APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e coesão, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis.....	59

Índice de Apêndices

Apêndice 1- Consentimento Informado	77
Apêndice 2- Questionário Sociodemográfico	79

Índice de Anexos

Anexo 1- Resultados do APIM não significativos.....	81
--	-----------

1. Introdução

Entende-se por relação conjugal uma relação entre duas pessoas que se unem com o propósito de uma vida mútua e com a intenção de partilhar momentos, sejam eles de felicidade ou de tristeza. (McGoldrick & Carter, 2001). Uma relação conjugal é uma construção que tem na sua base dois passados distintos, duas individualidades que se cruzam num espaço que é continuamente transformado para que essa união funcione.

A qualidade dessa relação é alvo de avaliação dos seus intervenientes e isto tem sido uma preocupação desde o estudo pioneiro de Terman et al. (1938 cit in Delatorre & Wagner, 2020) que estabeleceu a relação entre os traços dos elementos dos casais, em díades felizes e infelizes. Para a avaliação da satisfação na relação parecem concorrer vários aspetos ou dimensões individuais, sociais e culturais. A personalidade, atitudes e valores interpessoais foram observados como sendo responsáveis por uma parte da variação da satisfação marital (Eysenck & Wakefield, 1981; Shackelford et al., 2008). A satisfação marital parece então depender não apenas dos traços, mas da relação ou interdependência desses traços (Stroud et al., 2010).

Um dos aspetos considerados na satisfação marital são os valores interpessoais. Este conceito emerge da noção de valores de Rokeach (1973) que os define como uma preferência por um resultado ou modos de ação. Assim, Locke (2000) define valores interpessoais como uma preferência por resultados ou modos de ação interpessoal, organizados pelos eixos do modelo *Big-Two*: comunhão e agência.

Comunhão e agência podem ser distinguidos com base na forma como processamos informação social. Enquanto a agência implica uma orientação para a procura de metas para o *self*, a comunhão é a consideração do outro nessas metas (Abele & Wojciszke, 2007). Desta forma, os valores interpessoais que emergem a partir do eixo da comunhão tendem a relacionar-se com uma preferência pelo bem-estar do outro e das

relações sociais, enquanto os valores interpessoais que emergem a partir do eixo da agência tendem a relacionar-se com uma preferência pela satisfação dos seus interesses.

Pessoas com valores semelhantes tenderão a adotar condutas e crenças similares para os guiarem. O que resultará na concordância de diversos aspetos, promovendo um balanço mais positivo quando falamos em satisfação marital (Gordon Allport, 1977). Em particular, pessoas com valores de comunhão mais acentuados tendem a sentir-se felizes e conectados ao perceberem semelhanças entre si e os outros (Locke, 2003). O que sugere que a similaridade é especialmente atraente para pessoas que valorizam a comunhão. Em oposição, pessoas com valores agênticos mais acentuados tendem a procurar diferenciação, valorizando a superioridade e a individualidade, ao invés da similaridade de valores (Locke, 2018).

Este estudo propõe compreender como a preferência por cada eixo de valores interpessoais, numa perspetiva interdependente entre ator-parceiro, poderá explicar o grau de satisfação marital em casais portugueses. Para tal, foi utilizado o Modelo de Interdependência Ator-Parceiro (APIM; Kashy & Kenny, 2000). Esta metodologia é inovadora neste campo. No decurso da revisão bibliográfica não foram encontrados estudos que utilizem este modelo para explorar a relação entre valores interpessoais e satisfação marital.

Será interessante perceber o contributo que este estudo poderá oferecer à comunidade científica na área dos relacionamentos conjugais, oferecendo a comunidade científica uma abordagem inovadora. Além disso, a investigação pode ainda ser considerada na prática da psicologia social, uma vez que desenvolve ferramentas de avaliação para ajudar casais a identificar semelhanças e diferenças nos seus valores e, apoiar no planeamento de intervenções em grupos ou comunidades, que promovam a

conscientização sobre o tema das relações conjugais, com o objetivo de melhorar a sua qualidade e satisfação.

2. Conceptualização teórica

2.1. Satisfação marital

O comportamento humano é frequentemente guiado por uma avaliação constante do ambiente ao seu redor. Todos tendem a avaliar-se a si mesmos, aos outros, aos seus próprios grupos e a outros grupos da sociedade. Neste estudo, o foco é a avaliação dos parceiros conjugais e a relação conjugal em si (Abele et al., 2021). Este processo envolve a análise de comportamentos, valores, traços e atitudes do parceiro, com o intuito de identificar semelhanças com os próprios. Permitindo assim, entender se os parceiros compartilham aspetos importantes que contribuem para a satisfação dentro do relacionamento (Narciso, 2001).

Segundo o Kansas Marital Satisfaction Scale (KMSS) de Schumm et al. (1983), o conceito de satisfação marital refere-se à medida em que o indivíduo está satisfeito com seu relacionamento conjugal. Mais concretamente, o grau de felicidade ou descontentamento em relação ao seu parceiro e à relação conjugal como um todo. Já de acordo com a Escala de Ajustamento Diádico (DAS) de Spanier (1976), a satisfação marital é compreendida como uma componente dentro do conceito mais amplo de ajustamento diádico, que envolve a qualidade global da relação conjugal. O conceito de satisfação define-se como o grau de felicidade que os cônjuges sentem em relação à sua vida a dois, avaliando não só o bem-estar geral no relacionamento, bem como a ausência de conflitos (Spanier, 1976).

A conjugalidade é muitas vezes a principal fonte de apoio social para algumas pessoas, funcionando como um fator de proteção da saúde física e psicológica. Logo, compreende-se que a satisfação de um casal tem um papel chave nas suas vidas por não só afetar o bem-estar, como todos os aspetos do quotidiano nomeadamente, o sucesso

profissional, a vida social, a autoestima, a parentalidade (se for o caso) e a satisfação com a vida em geral (Tavakol et al., 2017).

A par de outros conceitos como a qualidade conjugal, o ajustamento conjugal e o sucesso conjugal, a satisfação marital tem sido amplamente estudada ao longo do tempo. Embora estes conceitos sejam semelhantes ao conceito de satisfação marital, concedendo uma estrutura para avaliar e entender o funcionamento dos relacionamentos amorosos, existem diferenças que distinguem cada um deles (Li & Fung, 2011; Norgren et al., 2004).

O modelo de qualidade conjugal proposto por Fincham et al. (1997) parte da ideia central de que o comportamento conjugal não é sempre guiado por uma vivência linear da relação conjugal. Este modelo propõe que esta abrange inúmeras alterações entre momentos de afetividade positiva e outros momentos de afetividade negativa; Já sobre o ajustamento conjugal, Spanier e Cole (1976), propõem que este reflete os processos de interação e as dinâmicas conjugais, refletindo tanto as experiências positivas quanto as negativas e os esforços para as superar; Por último, o conceito de Sucesso Conjugal definido por Levinger (1965), refere-se ao sucesso de uma relação conjugal como a capacidade que os cônjuges têm de comparar os aspetos satisfatórios (e.g. segurança emocional, realização sexual e formação de família) com aspetos desafiadores (e.g. problemas financeiros, preconceitos sociais e religiosos).

Para compreender o conceito de satisfação marital de forma global, não basta conhecer os seus conceitos complementares, mas também perceber os seus antecedentes. A teoria da "cascata para a rutura conjugal" de Gottman (1993) exemplifica este processo. Ao contrário dos casamentos insatisfeitos, nos casamentos satisfeitos, os comportamentos positivos excedem os negativos. Isto é, existe uma repetição constante de ações e gestos positivos entre os parceiros conjugais, o que não só contribui para fortalecer o vínculo, como consequentemente antecede o sentimento de satisfação.

Narciso (2001) também apresenta uma concepção sistêmica complexa que explica a permanente dinâmica entre todos os antecedentes da satisfação marital, para além dos comportamentos positivos. A autora retrata a conjugalidade como um conjunto de puzzles que se dividem em duas partes, uma para cada cônjuge, unidas por uma peça central que representa a satisfação marital. A este conjunto de peças acrescenta-se outro que imediatamente circunda a peça central da satisfação marital. Este novo conjunto de peças representa os fatores centrípetos, correspondendo aos processos afetivos, cognitivos e comportamentais, que geram e são gerados diretamente pela relação. Em torno destes fatores existe uma peça única que se denomina de fator tempo ou percurso de vida conjugal, no qual se destacam os acontecimentos de vida normativos e não normativos. E, por fim, contornando este fator tempo existe um terceiro conjunto de peças, os fatores centrífugos. Estes incluem fatores pessoais (e.g. características da personalidade, padrões de vinculação, valores), fatores contextuais (e.g. família de origem, rede social e trabalho) e fatores demográficos (e.g. idade, estatuto socioeconómico, origem cultural e género). Considerando a concepção dinâmica deste sistema compreende-se que existem processos não lineares entre todos estes conjuntos de peças e, por essa razão qualquer mudança num dos fatores - seja positiva ou negativa - implicará mudança nas restantes peças, afetando, consequentemente, a peça central da satisfação marital.

Posto isto, é evidente que existe uma ampla diversidade de influências que tornam a avaliação da satisfação marital uma experiência altamente pessoal e subjetiva em relação ao estilo de vida e ao nível de qualidade entendido por cada um (Li & Fung, 2011; Narciso & Ribeiro, 2009). Para além disso, as relações não são estáticas, unitárias e imutáveis, pelo contrário, são compostas de alterações causadas por estes fatores que se podem controlar ou não. Seria impossível considerarmos um quadro ideal de relação com estados permanentes de satisfação, constituída apenas de interações positivas. Aliás, seria

insustentável, pois é de extrema importância para o bom funcionamento de uma relação conjugal que exista uma manutenção do equilíbrio entre aspectos positivos e negativos (Erbert & Duck, 1997).

2.2. Valores interpessoais

Neste estudo, o foco incide sobre os valores interpessoais como um fator determinante na satisfação de um casal, pois a preferência por determinados valores poderá desempenhar um papel crucial na explicação do nível dessa satisfação.

Os valores interpessoais são definidos como preferências por certos resultados interpessoais ou modos de conduta, segundo o modelo de Locke (2000), utilizado para o desenvolvimento do presente estudo.

Já de acordo com Rokeach (1973), os valores interpessoais são entendidos como crenças que permanecem no tempo criando um tipo de comportamento socialmente preferível, divididos em: valores instrumentais (valores morais e valores de competência; com um propósito) e valores terminais (valores pessoais, sociais e culturais; como comportamentos orientadores). Estas crenças convictas que uma pessoa tem em relação a um certo modo preferencial de conduta, funcionam como um núcleo do sistema de atitudes, que orienta o comportamento em direção aos seus objetivos (Hollander, 1968).

Scales e Leffert (1999), sugerem que os valores que devem ser tomados em conta por serem essenciais para o crescimento saudável de crianças e adolescentes são: o pró-socialismo, a integridade, a responsabilidade, a honestidade e igualdade e a justiça social. Estes valores, por sua vez, são inicialmente formados em casa com as primeiras experiências no contexto familiar, onde o indivíduo molda a sua identidade e configura um sistema de valores primários (Molero Jurado et al., 2017). Consolidando-se ao longo do tempo através da experiência social em contexto educacional, em que interação com os pares oferece possibilidades para a construção de um sistema de valores hierárquico.

(Gázquez-Linares et al., 2015). Desta forma, os valores vão se fortalecendo e estabilizando, permitindo aos indivíduos a conceção do pensamento crítico sobre a realidade que os rodeia.

Todas as pessoas são assim capazes de, ao longo da sua vida, tomar decisões e reger os seus comportamentos com base nos seus valores. Colocando em prática as suas análises e julgamentos sobre a realidade, avaliando os vários pontos de vista distinguindo o que é importante do que é urgente.

2.2.1. Agência e comunhão

Neste seguimento, é pertinente abordar as duas dimensões do comportamento interpessoal, que constituem os eixos básicos do circunplexo da escala de Locke (2000): a agência e a comunhão. Mais comumente apelidados de *Big Two* da cognição social, estes são considerados metatraços com elevada estabilidade nos indivíduos, desempenhando um papel crucial no entendimento de como as relações interpessoais se desenvolvem e são mantidas.

O modelo dos *Big Two* começa então por afirmar que a agência e a comunhão têm um valor ou lucratividade diferente, dependendo de quem interpreta o comportamento: seja o próprio indivíduo (auto-perceção) ou um observador externo (perceção do outro) (Abele & Wojciszke, 2014). De acordo com Peeters e colegas (Peeters, 2001, 2008; Peeters & Czapinski, 1990), o significado avaliativo dos traços reflete o seu potencial adaptativo. Quando este é definido a partir da auto-perceção (do próprio possuidor do traço), esses traços são considerados auto-lucrativos: são diretamente vantajosos para o possuidor se positivos, ou diretamente prejudiciais se negativos. Em contraste, se o potencial adaptativo é interpretado pela perspetiva de um observador, esses traços são lucrativos de outro: mostrando-se diretamente benéficos para os outros quando positivos e diretamente prejudiciais quando negativos.

Em seguida, o modelo define os valores agênticos e os valores comunais. Os primeiros, os valores agênticos, referem-se às qualidades relevantes para a consecução de objetivos, como ser assertivo ou capaz, representando indivíduos que dão mais importância ao poder e ao controle e menos importância ao evitar situações de conflitos interpessoais (Abele et al., 2021; Locke et al., 2012). Enquanto os valores comunais, referem-se a qualidades relevantes para relacionamentos sociais, como ser amigável ou justo, representando indivíduos que dão mais importância ao apoio mútuo e conexão e menos importância à proteção de si mesmos em relacionamentos interpessoais (Abele et al., 2021; Locke et al., 2012).

De acordo com Gebauer et al. (2013), os indivíduos com valores agênticos estão mais inclinados para se destacar (expressando atitudes e ações distintas), enquanto os indivíduos com valores comunais estão mais inclinados a se enquadrar (expressando atitudes e ações normativas). Cada uma destas dimensões distingue duas facetas: As facetas da agência (originalmente denominada de “competência”) são a assertividade e a habilidade; E as facetas da comunhão (originalmente denominada de “calor”) são a amizade e a moralidade (Abele et al., 2021).

Existe uma clara tensão natural entre estes dois eixos, sendo que as características agênticas para alcançar e superar os outros podem colidir com as características de comunhão que se focam em fazer com que os outros se sintam igualmente valorizados e incluídos. Consequentemente, descobriu-se que o poder (na ausência de outros motivos sociais atenuantes) prejudica as relações interpessoais e, por esta razão, valores agênticos são menos propícios a uma relação conjugal saudável e feliz (Van Kleef et al., 2008).

Portanto, valores comunais apresentam prioridade em relação aos agênticos no que diz respeito às interações sociais (Abele et al., 2021). Pois do ponto de vista evolutivo, considera-se que a comunhão desempenha este papel primordial devido ao valor

adaptativo dos relacionamentos sociais. Grupos sociais facilitam a partilha de recursos e informações, permitem a difusão de riscos e ajudam na superação de adversidades e ameaças, o que reforça a ideia de que características comunais são vantajosas na construção e manutenção de relações interpessoais (Abele & Wojciszke, 2014).

Por ser primordial, o conteúdo comunal é processado preferencialmente em estágios iniciais de processamento de informações, ou seja, seleção, categorização e formação de inferências. Esse processamento preferencial deve ser evidente como uma vantagem de velocidade do conteúdo comunal comparado ao agêntico. Como comprovado no estudo de Ybarra et al. (2001), numa tarefa de decisão lexical, em que os participantes foram expostos a palavras com conteúdo comunal e agêntico. Tendo como resultados uma maior rapidez dos participantes ao reconhecerem as palavras de conteúdo comunal, sugerindo uma preferência cognitiva pelo mesmo. Mais tarde, Abele e Bruckmüller (2011), replicaram este estudo e descobriram que as pessoas não apenas descrevem os outros mais frequentemente com termos comunais, mas também tendem a mencionar esses termos antes dos agênticos.

Também a nível cognitivo, foi observado que os valores comunais tendem a ser mais densamente compactados na memória em comparação aos valores agênticos. Isto é, valores comunais são muito similares a outros valores comunais, ao contrário de valores agênticos que, quando comparados entre si não apresentam tantas semelhanças. Para além disso, valores comunais negativos são mais densamente agrupados do que valores agênticos negativos. Existe uma maior necessidade de especificar os valores agênticos negativos (por exemplo, incompetência vs. falta de afirmação) do que os valores comunais negativos (por exemplo, imoralidade versus falta de sociabilidade). Concluindo que as características comunais negativas de uma pessoa têm um maior impacto para um observador ao escolher aproximar ou evitar essa pessoa (Wojciszke et al., 1998)

Valores comunais tendem assim a se manifestar como lucrativos para os outros, pois fornecem ao observador indício sobre as intenções benevolentes ou malévolas de uma pessoa (Fiske et al., 2002). Características como "confiabilidade" são especialmente valiosas para o observador, pois revelam uma predisposição para ações positivas ou cooperativas. Ao contrário dos valores agênticos, que são somente auto-lucrativos, uma vez que favorecem a busca de objetivos próprios e reforçam o valor instrumental desses valores para o próprio possuidor (Abele & Wojciszke, 2014).

Embora os indivíduos com valores agênticos estejam predominantemente focados em conteúdo agêntico para atingir seus objetivos de maneira eficaz, estes também precisam considerar o conteúdo comunal. Isso deve-se ao facto de que a busca por objetivos raramente ocorre num vácuo social, por isso, manter relacionamentos benévolos é essencial para o bem-estar humano e para a sobrevivência. Portanto, embora os traços comunitários sejam outros-lucrativos, estes também têm um aspeto auto-lucrativo, provando mais uma vez a preferência por valores comunais (Abele & Wojciszke, 2007).

2.3. Semelhança dos valores interpessoais

2.3.1. Semelhança

O conceito de semelhança tem vindo a ser debatido ao longo dos anos, definindo-se como um dos fenômenos mais robustos na literatura. Este refere-se à atribuição que as pessoas fazem de características semelhantes a si mesmas e a outros indivíduos (Locke, et al., 2012), tendo sido destacado por três abordagens.

A primeira é a abordagem defendida por Byrne e Clore (1967) baseada em processos afetivos ao predizer que o efeito de similaridade se reflete num modelo de reforço comportamental. Concluindo que pessoas semelhantes são emparelhadas através de bons sentimentos, o que leva à atração, e pessoas diferentes são emparelhadas através de afeto negativo, o que leva à repulsa.

A segunda abordagem foca-se na avaliação da capacidade, isto é, as pessoas assumem que indivíduos semelhantes a elas são simplesmente pessoas “melhores” e mais eficazes, o que conseqüentemente leva à atração (Kaplan & Anderson, 1973).

E por último, a terceira, é uma abordagem que trata a similaridade como um processo relacionado à vontade, mediado pela crença que as pessoas têm de que um indivíduo semelhante aceitará ou gostará delas, por essa razão. Ou seja, a semelhança leva a maiores expectativas de aceitação (McWhirter & Jecker, 1967).

2.3.2. *Semelhança entre valores*

Byrne e Griffith sugerem que as pessoas esperam que outros similares a elas sejam mais amigáveis e confiáveis, o que pode conseqüentemente determinar a satisfação dentro de uma relação conjugal. A Teoria do Desenvolvimento do Relacionamento de Murstein (1970), está fortemente alinhada com esta perspectiva. Propondo que os indivíduos obtêm três tipos de informações sobre os seus parceiros ao longo do tempo e à medida que o relacionamento se desenvolve.

No início da relação, onde cresce a atração, informações sobre estímulos tendem a ser obtidas, incluindo características que são altamente visíveis e facilmente identificáveis, como a idade, o sexo e a aparência. De seguida o relacionamento progride para um estágio de “valor”, em que o objetivo dos indivíduos é perceber se existem semelhanças de atitudes, valores e crenças, para poderem progredir juntos. E por fim, na última fase de um relacionamento, o estágio de “papel”, em que os parceiros avaliam se são compatíveis ou se se complementam nos seus princípios básicos como parentalidade, carreira, tarefas domésticas, entre outros.

Já o Modelo da Filosofia de Vida de Hojjat (1997) explicita como a filosofia de vida de cada um pode determinar a satisfação numa relação marital, conjugando os fatores pessoais com os fatores de tempo. O autor propõe uma explicação causal da satisfação,

predizendo que esta depende sobretudo da semelhança entre filosofias de vida no que diz respeito ao mundo e ao modo de estar no mundo. Estas filosofias são, portanto, um conjunto de crenças, valores e pressupostos que um indivíduo constrói ao longo da sua experiência de vida. Cada membro constituinte do casal é um indivíduo independente do outro e, por isso, com diversas características que o distinguem como ser único. As suas crenças, valores e pressupostos não são exceção, sendo que podem vir a ser um entrave na relação com os outros, principalmente com um parceiro amoroso. Condicionando a forma como cada um percebe a relação, a filosofia de vida, pode influenciar bastante as atribuições que o indivíduo faz de semelhança e diferença em relação ao seu conjugue.

Indivíduos que sabem que os seus parceiros têm valores semelhantes aos deles podem obter validação e apoio, aumentando a sua auto-estima. E, conseqüentemente, agregando estados de felicidade, funcionando como uma fonte de bem-estar pessoal. Além disso, parceiros conjugais que partilham valores semelhantes têm maior probabilidade de se compreenderem melhor e de terem menos conflitos, fornecendo um apoio mais eficaz em situações stressantes. Estes casais acabam também por ter uma comunicação melhor, fortalecendo a empatia que sentem um pelo outro, por se compreenderem tão bem (Chi et al., 2020).

Com isto, depreende-se que compartilhar valores com um parceiro conjugal é percebido como intrinsecamente gratificante (Byrne, 1961). Potencializando melhores resultados, não só ao nível da relação conjugal em si, mas também ao nível da satisfação com a vida em geral (Chi et al., 2013).

Posto isto, percebemos que a semelhança dos valores interpessoais entre conjugues pode ser concebida como um fator determinante para atingir a satisfação marital. Mais concretamente é relevante explorar as preferências individuais quanto à

similaridade desejada no parceiro. Desta forma, entenderemos se as pessoas preferem parceiros com valores semelhantes ou opostos aos seus.

De um modo geral, observa-se uma preferência pela comunhão, seja entre indivíduos mais orientados para valores comunais ou para valores agênticos. Concedendo assim a hipótese dessa relação ocorrer de forma emparelhada (comunal-comunal) ou cruzada (agêntico-comunal). Valores comunais acentuados podem fortalecer a conexão ator-parceiro ao fomentar um senso de semelhança e identificação mútua, facilitando comparações ascendentes com aqueles que se percebem como “semelhantes a si” (Hilmert et al., 2006).

Além disso, pessoas com valores comunais acentuados tendem a sentir sentimentos positivos intensos ao identificar semelhanças nos outros. Logo, tendem a preferir se relacionar com outros que também valorizem a comunhão (Locke, 2003). Em oposição, pessoas com valores agênticos acentuados tendem a expressar atitudes e ações distintas e descrevem as pessoas próximas a elas como diferentes de si mesmas (Gebauer et al. 2013; Locke et al., 2014). Esse comportamento está associado a comparações verticais e descendentes, que posicionam o outro num patamar inferior ao seu (por exemplo, “Eu corri mais rápido”) (Locke, 2003). Levando-os a depreciar ou a se distanciar de outros que os possam superar, como pessoas com valores agênticos acentuados, semelhantes aos seus. Favorecendo assim relacionamentos com pessoas que tenham valores diferentes dos seus, isto é, valores comunais (Locke, 2003).

Existe um consenso compartilhado entre os indivíduos com valores acentuados dos dois polos opostos (agência e comunhão), pois quem valoriza a comunhão também complementa esta dinâmica de relação, optando por evitar competições ao se retratar como inferior e ineficaz sobre quem é superior. Assumindo uma postura submissa perante

indivíduos que valorizem a agência (e.g. "Sou muito tímido para assumir o comando") (Taylor et al., 2011).

Por último, de forma a complementar esta informação, ainda reconhecemos que existem diferenças relacionadas com o género dos indivíduos, que conseqüentemente se refletirão nos resultados deste estudo.

As diferenças de género, resultantes de pressões de seleção diferencial ao longo de várias gerações, favoreceram os homens na busca por poder e as mulheres no cuidado com os outros. Resultando num enorme impacto nas normas sociais que conhecemos. De facto, quando comparadas aos homens, as mulheres tendem a valorizar mais a comunhão e a dar menos ênfase à agência, e vice-versa. (Locke & Heller, 2017; Schwartz & Rubel, 2005). Predizendo assim que, na grande parte dos casos, irão existir relações conjugais com valores cruzados, isto é, valores agêntico por parte dos homens e valores comunais por parte das mulheres.

2.4. Modelo ator-parceiro

De acordo com a pesquisa realizada, sobre o tema abordado neste estudo, não foi encontrada evidencia da aplicação do modelo ator-parceiro na investigação da relação entre satisfação marital e valores interpessoais. Por esta razão, pareceu-nos interessante e inovador utilizá-lo.

Ao definirmos este modelo entendemos que existem dois indivíduos que fazem a sua avaliação da relação conjugal: o ator e o parceiro. Portanto, existem sempre duas perspetivas a analisar. O ator tende a atribuir as causas do seu comportamento a estímulos inerentes à situação - causas externas (e.g. dificuldade da tarefa, acaso, clima etc.). Enquanto o parceiro tende a atribuir o comportamento a disposições estáveis do ator - causas internas (e.g. habilidade, motivação, traços de personalidade, valores interpessoais, estados emocionais, etc.) (Jones & Nisbett, 1987).

Esta divergência entre perspectivas pode ser devida a dois fatores: i) diferenças de informação, pois o ator tem mais informações sobre as causas do seu comportamento, em comparação ao parceiro; ii) e a diferenças de processamento de informação resultantes da saliência perceptual, já que o ator tende a focar-se principalmente na situação, enquanto o parceiro foca-se no ator (Jones & Nisbett, 1987). Tendo isto em conta, também se observa uma diferença nos tipos de eventos que cada um explica. Enquanto o ator tende a explicar suas experiências pessoais, o parceiro foca-se mais em justificar os comportamentos que observa no outro (Malle, 2011).

Abele e Wojciszke (2007), sugerem ainda que o ator e parceiro diferem nos seus objetivos atuais, levando a percepções divergentes da mesma interação da qual participam. Os objetivos atuais do ator são principalmente direcionados ao cumprimento das suas metas, o que exige o monitoramento da eficiência da ação. Enquanto os objetivos atuais do parceiro são direcionados principalmente para entender a situação em si - o que está a ser feito e se isso é bom ou mau para o próprio e para o outro.

Ao correlacionarmos o modelo ator-parceiro com os *Big Two* concluímos que a perspectiva do ator tem um maior peso de conteúdo agêntico do que de conteúdo comunal. Isto deve-se ao facto de o ator estar mais interessado em perseguir com sucesso os seus objetivos, acabando por monitorar os seus comportamentos em termos de características agênticas (auto-lucrativas, se positivas; ou auto-destrutivas, se negativas).

Comprovado por diversas investigações como a de Bruckmüller e Abele (2013), em que os autores pediram aos participantes para se descreverem a si mesmos e a um conhecido utilizando até oito características. Os resultados mostraram uma predominância de valores agênticos nas auto-descrições dos participantes, em contraste com as descrições dos amigos, que incluíam mais valores Comunais.

No entanto, existe uma aparente contradição quando se fala em autoapresentação. Por um lado, os atores agem e descrevem-se para si mesmos conforme os valores agênticos. Por outro lado, estes mesmos atores apresentam-se aos outros utilizando os valores comunais. Isto pode dever-se a preocupações sobre as normas sociais, que valorizam autoapresentações mais direcionadas ao extremo “santo” (comunhão), do que ao extremo “super-herói” (agência) (Paulhus & Trapnell, 2008). Como já referido anteriormente neste estudo, os valores comunais são, em média, mais desejáveis do que os agênticos e, por isso, os indivíduos entendem que as características comunais são mais vitais para a aprovação dos outros (Suitner & Maass, 2008). Comprovando mais uma vez a primazia e preferência pela comunhão.

3. Metodologia

3.1. Definição da problemática, questões de investigação e objetivos

3.1.1. Definição da problemática e questões de investigação

Os valores interpessoais são crenças base que regem a vida de um indivíduo e por isso, com grande importância para o mesmo. Logo, entende-se que um indivíduo valoriza os seus próprios valores bem como os do seu parceiro e que, a semelhança ou dissemelhança dos mesmos, pode ser fulcral para a satisfação do casal.

Assim, este estudo é orientado pela seguinte questão:

Será que as semelhanças entre os valores interpessoais de dois parceiros amorosos afetam a satisfação dos mesmos enquanto casal?

3.1.2. Objetivos e hipótese de estudo

Esta investigação tem como objetivo geral estudar a existência de semelhança dos valores interpessoais dos dois membros de um casal e perceber se esta afeta a satisfação dos mesmos. Considerando que estes valores são relativamente estáveis e difíceis de se moldar aos valores de outro.

Posto isto, teremos de ter em conta os princípios da satisfação marital, da semelhança/dissemelhança e dos valores interpessoais que os indivíduos desenvolvem e que apreciam nos outros com quem se relacionam.

Assim, foram estabelecidos dois objetivos específicos com base na questão principal do estudo:

- a) Determinar se existe semelhança entre os valores interpessoais de ambos os elementos dos casais;
- b) Avaliar se esta semelhança entre valores interpessoais afeta a satisfação marital do casal.

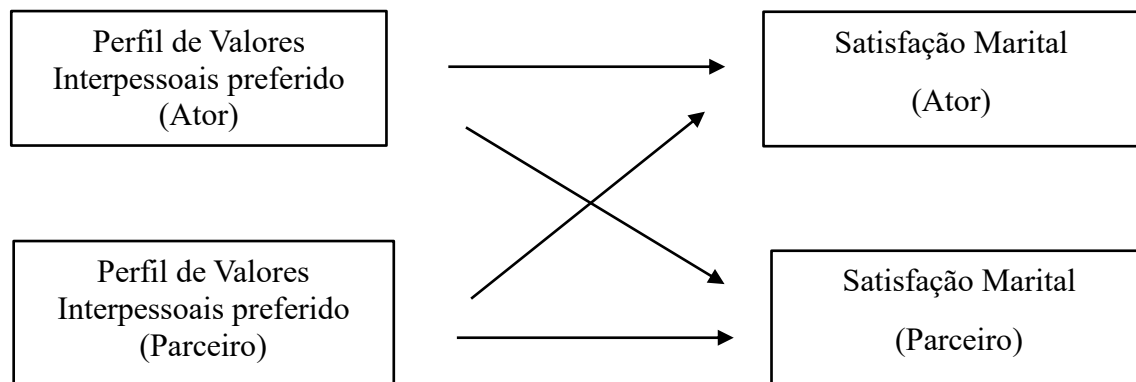


Figura 2.1.

Gráfico conceitual do modelo ator-parceiro

A seguinte hipótese será avaliada:

Hipótese 1: Quanto maior o nível de semelhança entre os valores interpersonais do ator e do parceiro, maior o grau de satisfação marital.

3.1.3. Tipo de estudo e variáveis de investigação

A investigação que se apresenta estrutura-se numa abordagem quantitativa, com um desenho transversal e de tipo correlacional. De acordo com os objetivos supramencionados, foram utilizadas escalas de avaliação para as variáveis propostas, numa amostra de casais, distintos com características sociodemográficas diversas.

3.2. Amostra

O estudo desenrola-se com base numa amostra não probabilística, uma vez que os participantes foram selecionados por conveniência de acessibilidade ao investigador. Tendo em consideração que foram abordados 69 casais a participar na investigação, mas apenas 33 (indivíduos emparelhados), isto é, 66 indivíduos participaram de facto no estudo, respondendo ao questionário online. Portanto, 36 casais ficaram retidos, em que ambos ou apenas um dos membros do casal não concluiu todas as etapas do questionário.

Dos casais que responderam têm idades compreendidas entre os 20 e os 80 anos (média= 34.29 anos; desvio-padrão= 15.27), dos quais 33 (50%) são do género feminino e, igualmente, 33 (50%) do género masculino. No que concerne ao estado civil, 35 participantes (53%) encontram-se solteiros, 9 (13.6%) em união de facto e 22 (33.3%) casados.

Tabela 2.1.

Características sociodemográficas da amostra

	N	%
Número de Participantes	66	100%
Idade Média	34.29	
Género		
Feminino	33	50%
Masculino	33	50%
Estado Civil		
Solteiro	35	53%
União de Facto	9	13.6%
Casado	22	33.3%

No que respeita ao tempo de duração da relação, esta vai desde os dois meses até aos 63 anos. Já em relação à coabitação, 19 casais (38 indivíduos, 57.6%), vivem juntos e 14 casais (28 indivíduos, 42.4%), não vivem juntos. Quanto à frequência com que os casais que não coabitam se encontram as respostas foram as seguintes: 1-2 vezes por mês (3%); 3-4 vezes por mês (3%); 1-2 vezes por semana (10.6%); 3-4 vezes por semana (10.6%); 5-6 vezes por semana (9.1%); todos os dias (6.1%).

A maioria dos participantes não teve outras relações estáveis anteriormente, isto é, 39 indivíduos (59.1%), em contraste com 27 indivíduos (40.1%) experienciaram

relações estáveis no passado. Por fim, em 33 casais, apenas um já frequentaram terapia de casal.

3.3. Instrumentos

Com vista a articular o objeto da investigação com os princípios e conceções teóricas subjacentes à mesma, foram selecionados para o presente estudo três instrumentos de avaliação, destinados à avaliação das diferentes variáveis em análise.

De forma a avaliar os valores interpessoais utilizou-se a Escala do Circumplexo de Valores interpessoais (CSVl), de Locke (2000), que foi devidamente traduzida por nós para o efeito. Já para avaliar a satisfação marital e, numa tentativa de abarcar todos os domínios deste construto, foram escolhidos dois instrumentos: a Kansas Marital Satisfaction Scale (KMSS) de Schumm et al. (1983) - versão portuguesa de Antunes et al. (2014) - que é um dos principais instrumentos utilizados pelos investigadores; e a Escala de Ajustamento Diádico de Spanier (DAS) (1976) - versão portuguesa de Pereira (2003) - que se pressupõem a fazer uma medição do nível de satisfação na relação amorosa.

Para além destes instrumentos supramencionados, no início do questionário foi pedido aos participantes que indicassem o código previamente fornecido, com o intuito de emparelhar os indivíduos segundo o seu casal. Foi ainda utilizado um questionário sociodemográfico, construído para o presente estudo, com o propósito de caracterizar a amostra. De seguida apresenta-se um breve resumo dos instrumentos acima mencionados.

3.3.1. Questões sociodemográficas.

O questionário sociodemográfico, como mencionado anteriormente, foi construído com o objetivo de caracterizar a amostra. O conjunto dos itens proporcionaram a recolha de informação sobre dados pessoais, nomeadamente, quanto à idade, sexo, habilitações literárias, estado civil e, ainda, sobre o seu relacionamento amoroso,

designadamente, tempo de relação, coabitação, existência de relações anteriores, frequência de terapia de casal e dimensão e caracterização do agregado familiar.

3.3.2. *Valores interpessoais.*

Para avaliar os valores interpessoais comuns foi utilizada a CSIV. Caracterizando-se por ser um inventário de autorrelato constituído por 64 itens, que visa medir o comportamento interpessoal por meio da avaliação eficiente de um conjunto abrangente de valores comunais e agênticos.

Esta apresenta uma adequada confiabilidade interna, teste-reteste e uma validade convergente e discriminante. Com uma estrutura circumplexa abrangente, mas parcimoniosa, como a Figura 2.2. ilustra.

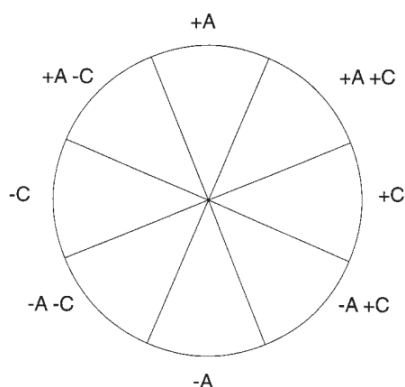


Figura 2.2.

Gráfico representativo do circumplexo dos valores interpessoais

As pontuações desta escala podem obter as seguintes dimensões: PA (Agêntico, +A) predominantemente agêntico; BC (Agêntico, Não Comunal, +A -C) agêntico e pouco comunal; DE (Não Comunal, -C) predominantemente não comunal; FG (Não Agêntico, Não Comunal, -A -C) pouco agêntico e comunal; HI (Não Agêntico -A) predominantemente não agêntico; JK (Não Agêntico, Comunal, -A +C) pouco agêntico,

mas comunal; LM (Comunal, +C) predominantemente comunal; NO (Agêntico, Comunal, +A +C) agêntico e comunal.

3.3.3. Satisfação marital.

A KMSS é um dos principais instrumentos utilizados pelos investigadores. Esta apresenta um formato breve, é composta por três itens em formato Likert de sete pontos (1= extremamente insatisfeito; 7= extremamente satisfeito). Esta é uma das escalas mais relevantes para a avaliação dos níveis de satisfação marital. Ao preencher esta escala, os indivíduos podem autoavaliar o quão verdadeiras são algumas afirmações acerca dos seus relacionamentos conjugais.

A KMSS apresentou-se como um instrumento com uma alta consistência interna (alfa de Cronbach de ,84), com um valor de teste-reteste de 71 e com uma elevada correlação com a DAS também utilizada neste estudo.

Utilizada também para avaliar a satisfação marital, a DAS é um dos instrumentos mais utilizados pelos investigadores. Constituído por itens, que devem ser respondidos entre casais, por cada um dos membros, e que incidem sobre temas como a harmonia, o futuro, avaliação e outros aspetos relacionados a relacionamentos conjugais. Assim, este instrumento, foi concebido com o intuito de fornecer informações mais aprofundadas do que as escalas mais globais, como é o caso da KANSAS. Mais especificamente, a DAS é constituída por 32 itens de autorrelato, considerando que a pontuação final desta escala é concebida através da soma das pontuações das quatro subescalas – (1) consenso diádico, que remete para a perceção individual de aspetos do relacionamento e do nível de concordância do casal sobre uma variedade de questões básicas, tais como: financeiras, de lazer, religiosas, de amizades, de convencionalidade, de filosofia de vida, entre outros; (2) satisfação diádica, que examina as perceções individuais acerca da possibilidade de separação, da evasão de casa, de arrependimento, de bem-estar, de confiança, de

felicidade e de compromisso com o relacionamento; (3) coesão diádica, que avalia o grau de vínculo afetivo do casal e mede as percepções individuais relativas ao comprometimento mútuo em interesses externos, à estimulação de ideias, à diversão conjunta e ao trabalho conjunto em projetos; (4) expressão afetiva, que mede a percepção da concordância do casal sobre as presenças e ausências de demonstrações de afeto e de relações sexuais.

A pontuação pode variar entre zero a 151, sendo que qualquer pontuação abaixo de 97 indica um mau ajustamento no relacionamento. A escala revela ainda ser um instrumento com uma consistência interna geral bastante elevada ($\alpha=,92$, 32 itens), útil para investigações de construto.

3.4. Procedimentos de recolha e tratamento dados

Relativamente ao formulário desenvolvido para a realização do estudo, após a apresentação do objetivo principal, os participantes foram convidados a participar, tendo-lhes sido facultado o consentimento informado e garantida a confidencialidade e anonimato. A divulgação do formulário foi realizada através de contactos da própria investigadora, online e em privado, de forma a convidar cada um dos elementos dos casais a participar no estudo. Este formulário teve como objetivo reunir todos os instrumentos, para que cada participante pudesse preenchê-los online, através da plataforma “*Google Forms*”. Iniciou-se pelo Questionário Sociodemográfico, seguindo-se das escalas KMSS, CSVI e DAS.

A recolha teve início no dia 26 de novembro de 2023 e findou no dia 8 de fevereiro de 2024. Os dados obtidos foram analisados com recurso ao software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), ao *Microsoft Office Excel* e ao Modelo de Interdependência Ator-Parceiro (APIM). Foi realizada uma análise estatística detalhada,

nomeadamente uma análise estatística descritiva e uma análise com recurso ao APIM para testar o efeito de semelhança na satisfação marital.

4. Resultados

Após a apresentação das principais questões metodológicas nos capítulos precedentes, serão apresentados neste capítulo os resultados obtidos, procurando-se verificar se estes confirmam ou não a hipótese formulada.

4.1. Satisfação marital

4.1.1. Análise Descritiva

A satisfação marital foi avaliada com recurso a duas escalas: a KMSS e a DAS, constituída por quatro subescalas – consenso diádico, expressão afetiva, satisfação diádica, e coesão diádica. Os dados descritivos estão apresentados na Tabela 3.1. A análise será realizada por género.

Tabela 3.1.

Estadística Descritiva das medidas de satisfação marital das mulheres

	KMSS	Consenso	Expressão Afetiva	Satisfação	Coesão	DAS Total
N	32	31	33	32	33	30
Omisso	1	2	0	1	0	3
Média	17.0	52.0	10.9	37.4	16.7	117
Mediana	18.5	53.0	11.0	38.0	18.0	119
Desvio-padrão	5.15	6.10	1.69	3.57	4.22	11.9
Mínimo	3	39.0	6.00	31.0	5.00	93.0
Máximo	21	64.0	14.0	44.0	24.0	142
W de Shapiro-Wilk	0.773	0.964	0.942	0.964	0.923	0.982
p Shapiro-Wilk	< .001	0.377	0.076	0.359	0.022	0.871

Na análise das medidas de satisfação marital das mulheres, iniciamos por descrever o comportamento da KMSS. O teste de Shapiro-Wilk sugere uma distribuição não normal dos dados, possivelmente explicada pelo facto desta medida utilizar apenas três itens gerais sobre satisfação marital. Esta escala varia entre três e 27 pontos, a média é de 17 pontos e a mediana de 18.5, o que sugere que a maioria da amostra está satisfeita

com a sua relação, ainda que nenhum participante atinja o valor máximo (máximo observado = 21).

Em relação à medida de ajustamento diádico, verificamos que a distribuição dos dados segue um padrão normal, com exceção da dimensão de coesão diádica. A pontuação das subescalas pode variar entre zero a 151, sendo que qualquer pontuação abaixo de 97 indica um mau ajustamento no relacionamento. As subescalas apresentaram os seguintes valores: consenso (média = 52; mediana = 53); expressão afetiva (média = 10.9; mediana = 11); satisfação diádica (média = 37.4; mediana = 38); coesão diádica (média = 16.7; mediana = 18); DAS Total (média = 117; mediana = 119).

Relativamente aos homens, os parciais estão apresentados na Tabela 3.2.

Tabela 3.2.

Estatística descritiva das medidas de satisfação marital dos homens

	KMSS	Consenso	Expressão Afetiva	Satisfação	Coesão	DAS Total
N	33	33	32	29	33	28
Omisso	0	0	1	4	0	5
Média	18.0	50.3	11.0	38.1	16.8	117
Mediana	21	52.0	11.0	40.0	18.0	120
Desvio-padrão	4.39	8.00	1.65	6.68	3.65	14.0
Mínimo	8	22.0	6	13.0	10.0	78.0
Máximo	21	60.0	14	46.0	23.0	140
W de Shapiro-Wilk	0.698	0.850	0.920	0.794	0.953	0.896
p Shapiro-Wilk	< .001	< .001	0.021	< .001	0.160	0.009

De forma semelhante à análise descritiva dos resultados das mulheres, os resultados do teste de Shapiro-Wilk sugerem que a KMSS apresenta uma distribuição não normal dos dados. Podendo variar entre três e 27 pontos, a média é de 18 pontos e a mediana de 21, do que podemos observar que a maioria da amostra está satisfeita com a

sua relação, ainda que nenhum participante atinja o valor máximo (máximo observado = 21).

Em relação à medida de ajustamento diádico, verificamos que a distribuição dos dados também não segue um padrão normal, com exceção da dimensão de coesão diádica, que apresenta uma distribuição normal. A pontuação das subescalas pode variar entre zero a 151, sendo que qualquer pontuação abaixo de 97 indica um mau ajustamento no relacionamento. As subescalas apresentaram os seguintes valores: consenso (média = 50.3; mediana = 52); expressão afetiva (média = 11; mediana = 11); satisfação diádica (média = 38.1; mediana = 40); coesão diádica (média = 16.8; mediana = 18); DAS total (média = 117; mediana = 120). Os valores mais elevados são observados na subescala consenso e os mais baixos na subescala expressão afetiva.

4.1.2. Correlações

As nossas hipóteses foram construídas com base no modelo ator-observador. Para podermos prosseguir para a análise de regressões com base nesse modelo, é necessário verificar a existências de correlações entre as respostas da avaliação à satisfação marital entre os homens e as mulheres, elementos constituintes das díadas observadas. A Tabela 3.3. resume as correlações observadas dentro do próprio grupo, bem como as correlações entre as pontuações obtidas pelos elementos do casal. A cinzento estão as correlações dentro do grupo das mulheres, a azul as correlações entre o grupo dos homens, e a branco as correlações entre as medidas dos homens e das mulheres.

Tabela 3.3.

Correlações entre medidas da satisfação marital

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. KMSS M	R de Pearson	—											
	p-value	—											
2. Consenso M	R de Pearson	0.192	—										
	p-value	0.310	—										
3. Exp. Afetiva M	R de Pearson	0.414 *	0.299	—									
	p-value	0.019	0.103	—									
4. Satisfação M	R de Pearson	0.216	0.598 ***	0.439 *	—								
	p-value	0.242	< .001	0.012	—								
5. Coesão M	R de Pearson	-0.019	0.603 ***	-0.068	0.311	—							
	p-value	0.919	< .001	0.707	0.083	—							
6. DAS Total M	R de Pearson	0.209	0.939 ***	0.345	0.742 ***	0.710 ***	—						
	p-value	0.276	< .001	0.062	< .001	< .001	—						
7. KMSS H	R de Pearson	0.158	0.335	0.109	0.538 **	0.051	0.359	—					
	p-value	0.386	0.065	0.544	0.001	0.778	0.051	—					
8. Consenso H	R de Pearson	0.086	0.122	0.045	0.203	-0.106	0.088	0.415 *	—				
	p-value	0.640	0.515	0.803	0.264	0.557	0.643	0.016	—				
9. Exp. Afetiva H	R de Pearson	0.323	0.029	0.366 *	0.400 *	-0.179	0.093	0.354 *	0.496 **	—			
	p-value	0.076	0.877	0.039	0.026	0.328	0.630	0.047	0.004	—			
10. Satisfação H	R de Pearson	-0.020	0.019	0.097	0.215	-0.201	0.018	0.247	0.341	0.271	—		
	p-value	0.918	0.924	0.618	0.263	0.295	0.928	0.197	0.070	0.164	—		
11. Coesão H	R de Pearson	0.029	-0.057	-0.047	0.099	0.304	0.077	0.086	0.426 *	0.270	-0.039	—	
	p-value	0.875	0.760	0.795	0.590	0.085	0.687	0.634	0.013	0.136	0.842	—	
12. DAS Total H	R de Pearson	0.019	0.050	0.026	0.208	-0.058	0.070	0.326	0.868 ***	0.582 **	0.640 ***	0.520 **	—
	p-value	0.926	0.806	0.896	0.287	0.771	0.727	0.091	< .001	0.001	< .001	0.005	—

Nota. * p < .05, ** p < .01, *** p < .001

A análise das correlações entre as medidas da satisfação marital do grupo das mulheres sugere que há três correlações de intensidade moderada a forte, significativas. Estas correlações verificam-se entre a subescala de expressão afetiva e o valor geral da KMSS ($r = 0.414$, $p = .019$), que apresenta uma tendência positiva: quanto maior a pontuação na KMSS, maior a expressão afetiva. Entre a subescala satisfação diádica com a subescala consenso ($r = 0.598$, $p < .001$) e com a subescala expressão afetiva ($r = 0.439$, $p = .012$), que também apresentam uma tendência positiva: quanto maior a pontuação na subescala satisfação diádica, maior o consenso e a expressão afetiva. Apresenta ainda uma correlação positiva moderada e significativa entre a subescala de coesão e a subescala de consenso ($r = 0.603$, $p < .001$).

No caso do grupo dos homens, as correlações entre as medidas de satisfação marital mostram uma tendência similar. A KMSS apresenta uma correlação positiva moderada com a subescala consenso ($r = 0.415$, $p = .016$) e com a subescala expressão afetiva ($r = 0.354$, $p = .047$). O Consenso apresenta ainda uma correlação moderada positiva com a expressão afetiva ($r = 0.496$, $p = .004$) e com a coesão ($r = 0.426$, $p = .013$).

Já as correlações das medidas entre os elementos do casal (homem e mulher), demonstram ser relações moderadas e positivas em algumas dimensões. A subescala expressão afetiva das mulheres apresenta uma correlação significativa e positiva com a subescala expressão afetiva dos homens ($r = 0.366$, $p = .039$). Da mesma forma, a subescala expressão afetiva dos homens também apresenta uma correlação significativa e positiva com a subescala satisfação das mulheres ($r = 0.400$, $p = .026$). Estes resultados sugerem que quanto maior a pontuação na subescala expressão afetiva dos homens, maior a satisfação das mulheres. Observa-se ainda que a satisfação das mulheres apresenta uma correlação positiva, moderada a forte, com o total da KMSS dos homens ($r = 0.538$, $p <$

.001), indicando que quanto mais elevada a satisfação das mulheres, maior a pontuação observada de satisfação marital (KMSS) nos homens.

4.1.3. Diferenças de médias entre elementos do casal

Fomos ainda testar a existência de diferenças significativas entre as médias obtidas pelos casais, através do teste t de *Student* para amostras emparelhadas.

Tabela 3.4.

Teste t das medidas de satisfação marital para casais emparelhados

			Estatística	GI	P	Diferença média	Erro-padrão da Diferença
KMSS M	KMSS H	t de Student	-0.8217	31.0	0.418	-0.9063	1.103
Consenso M	Consenso H	t de Student	0.9176	30.0	0.366	1.5806	1.723
Exp. Afetiva M	Exp. Afetiva H	t de Student	-0.0934	31.0	0.926	-0.0313	0.334
Satisfação M	Satisfação H	t de Student	-0.1094	28.0	0.914	-0.1379	1.261
Coessão M	Coessão H	t de Student	-0.1494	32.0	0.882	-0.1212	0.812
DAS Total M	DAS Total H	t de Student	0.4503	26.0	0.656	1.5185	3.373

Nota. $H_0: \mu_{\text{Medida 1}} - \mu_{\text{Medida 2}} = 0$

Os resultados permitem observar que não há diferenças nos níveis de satisfação marital entre os elementos dos casais da nossa amostra.

4.2. Valores interpessoais

4.2.1. Análise Descritiva

Para avaliar os valores interpessoais foi utilizada a escala do CSVI. Constituída por sessenta e quatro itens de autorrelato, que avaliam um conjunto abrangente de valores comuns e agênticos.

Os dados descritivos estão apresentados na Tabela 3.5. A análise será realizada por gênero.

Tabela 3.5.

Estatística descritiva dos perfis de valores interpessoais das mulheres

	N	Omisso	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Shapiro-Wilk	
								W	P
PA	33	0	2.746	2.750	0.499	1.750	4.000	0.981	0.828
BC	33	0	1.466	1.500	0.454	0.750	2.375	0.964	0.331
DE	32	1	0.867	0.875	0.583	0.000	2.125	0.951	0.150
FG	33	0	1.750	1.750	0.740	0.125	3.375	0.990	0.990
HI	33	0	2.091	2.125	0.730	0.000	3.375	0.967	0.395
JK	33	0	3.110	3.250	0.555	2.000	4.000	0.948	0.113
LM	33	0	3.420	3.500	0.487	2.500	4.000	0.906	0.007
NO	33	0	3.348	3.375	0.493	2.250	4.000	0.928	0.031
AGENTICO	33	0	0.156	0.152	0.253	-0.385	0.600	0.972	0.528
COMUNAL	32	1	1.211	1.195	0.467	0.342	1.998	0.965	0.373

PA (predominantemente agêntico); BC (agêntico e pouco comunal); DE (predominantemente não comunal); FG (pouco agêntico e comunal); HI (predominantemente não agêntico); JK (pouco agêntico, mas comunal); LM (predominantemente comunal); NO (agêntico e comunal).

Na análise dos perfis de valores interpessoais das mulheres, o teste de Shapiro-Wilk sugere uma distribuição normal dos dados para todas as dimensões, à exceção da LM e NO, que não apresentam essa normalidade. Observa-se que o grupo das mulheres tem tendência a identificar-se com perfis de valores mais comunais: JK pouco agêntico, mas comunal (média = 3.110; mediana = 3.250); LM predominantemente comunal (média = 3.420; mediana = 3.500); e NO agêntico e comunal (média = 3.348; mediana = 3.375). E identifica-se menos com perfis de valores mais agênticos: BC agêntico e não comunal (média 1.466; mediana = 1.500); DE predominantemente não comunal (média = 0.867; mediana = 0.875); FG pouco agêntico e comunal (média = 1.750; mediana = 1.750).

Relativamente à análise das dimensões de valores interpessoais agênticos (AGENTICO) e comunais (COMUNAL) revelaram resultados em concordância com os anteriores. Por um lado, a dimensão AGENTICO (média = 0.156; mediana = 0.152) sugere uma menor identificação das mulheres com os valores agênticos, por outro, a dimensão COMUNAL (média = 1.211; mediana = 1.195) sugere uma maior identificação das mulheres com os valores comunais.

Relativamente aos homens, a Tabela 3.6. apresenta os seus valores.

Tabela 3.6.

Estatística descritiva dos perfis de valores interpessoais dos homens

	N	Omisso	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Shapiro-Wilk	
								W	p
PA	32	1	2.6445	2.6250	0.450	1.250	3.50	0.944	0.099
BC	33	0	1.6515	1.6250	0.613	0.625	3.50	0.956	0.198
DE	32	1	1.1289	1.0000	0.739	0.000	3.00	0.959	0.256
FG	33	0	1.8939	2.0000	0.709	0.000	3.25	0.955	0.190
HI	33	0	2.3030	2.3750	0.599	0.750	3.50	0.974	0.613
JK	33	0	3.0341	3.0000	0.575	1.750	4.00	0.966	0.382
LM	31	2	3.1048	3.0000	0.576	2.125	4.00	0.918	0.020
NO	32	1	3.1445	3.1250	0.516	2.000	4.00	0.967	0.430
AGENTICO	31	2	0.0582	0.0938	0.304	-0.736	1.00	0.935	0.060
COMUNAL	29	4	1.0400	1.1461	0.594	-0.057	2.10	0.948	0.162

PA (predominantemente agêntico); BC (agêntico e pouco comunal); DE (predominantemente não comunal); FG (pouco agêntico e comunal); HI (predominantemente não agêntico); JK (pouco agêntico, mas comunal); LM (predominantemente comunal); NO (agêntico e comunal).

Em relação às medidas de valores interpessoais dos homens, através do teste de Shapiro-Wilk observou-se uma normalidade na distribuição dos dados para todas as dimensões, à exceção da LM, que não apresentou uma distribuição normal. Os resultados sugerem que o grupo dos homens tem tendência a identificar-se com perfis de valores mais comunais: JK pouco agêntico mas comunal (média = 3.034; mediana = 3.000); LM

predominantemente comunal (média = 3.104; mediana = 3.000); e NO agêntico e comunal (média = 3.144; mediana = 3.125). E identifica-se menos com perfis de valores mais agênticos: BC agêntico e não comunal (média 1.651; mediana = 1.625); DE predominantemente não comunal (média = 1.128; mediana = 1.000) ; e FG pouco agêntico e comunal (média = 1.893; mediana = 2.000).

Sobre as dimensões de valores interpessoais, à semelhança do grupo das mulheres e em concordância com os resultados anteriores, os participantes masculinos demonstraram uma maior identificação com a dimensão COMUNAL (média = 1.040; mediana = 1.146) e uma menor com a dimensão AGENTICO (média = 0.058; mediana = 0.093).

4.2.2. Correlações

A Tabela 3.7. apresenta as correlações entre as respostas da avaliação aos valores interpessoais de acordo com o modelo ator-parceiro. A cinzento estão as correlações dentro do grupo das mulheres, a azul as correlações entre o grupo dos homens, e a branco as correlações entre as medidas dos homens e das mulheres.

Tabela 3.7.

Correlação entre perfis valores interpessoais

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1. PA M	R de Pearson	—															
	p-value	—															
2. BC M	R de Pearson	.101	—														
	p-value	.578	—														
3. DE M	R de Pearson	.073	.596	—													
	p-value	.691	< .001	—													
4. FG M	R de Pearson	.436	.471	.627	—												
	p-value	.011	.006	< .001	—												
5. HI M	R de Pearson	.605	.401	.299	.719	—											
	p-value	< .001	.021	.097	< .001	—											
6. JK M	R de Pearson	.468	-.136	-.302	.234	.536	—										
	p-value	.006	.452	.093	.190	.001	—										
7. LM M	R de Pearson	.354	-.328	-.460	-.184	.150	.745	—									
	p-value	.043	.062	.008	.305	.404	< .001	—									
8. NO M	R de Pearson	.505	-.026	-.396	.054	.354	.739	.738	—								
	p-value	.003	.886	.025	.767	.043	< .001	< .001	—								
9. PA H	R de Pearson	.241	-.031	.046	.074	-.029	-.236	-.167	-.136	—							
	p-value	.184	.866	.805	.687	.875	.193	.361	.458	—							
10. BC H	R de Pearson	.252	.058	.192	.115	.037	-.158	-.083	.057	.557	—						
	p-value	.157	.750	.292	.523	.838	.380	.647	.751	< .001	—						
11. DE H	R de Pearson	-.077	.140	.338	.049	-.116	-.331	-.281	-.318	.346	.757	—					
												—					

Correlação entre perfis valores interpessoais

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
	p-value	.676	.446	.063	.791	.529	.064	.120	.076	.057	<.001	—					
12. FG H	R de Pearson	.167	.258	.316	.206	.155	-.205	-.118	-.254	.406	.549	.626	—				
	p-value	.353	.147	.078	.251	.389	.252	.511	.154	.021	<.001	<.001	—				
13. HI H	R de Pearson	.391	.086	-.154	.113	.279	.008	.097	.076	.204	-.055	-.158	.223	—			
	p-value	.024	.635	.401	.529	.116	.963	.591	.674	.262	.763	.386	.212	—			
14. JK H	R de Pearson	.067	-.242	-.397	-.195	-.005	.109	.172	.115	-.073	-.477	-.657	-.351	.581	—		
	p-value	.712	.174	.024	.277	.977	.547	.338	.523	.691	.005	<.001	.045	<.001	—		
15. LM H	R de Pearson	-.038	-.284	-.476	-.256	.012	.209	.275	.223	-.054	-.410	-.715	-.535	.242	.762	—	
	p-value	.837	.122	.008	.164	.951	.258	.134	.229	.776	.022	<.001	.002	.190	<.001	—	
16. NO H	R de Pearson	.116	-.329	-.567	-.374	-.114	.251	.254	.346	.218	-.177	-.616	-.524	.176	.607	.807	—
	p-value	.529	.066	<.001	.035	.534	.166	.161	.052	.239	.333	<.001	.002	.335	<.001	<.001	—

PA (predominantemente agêntico); BC (agêntico e pouco comunal); DE (predominantemente não comunal); FG (pouco agêntico e comunal); HI (predominantemente não agêntico); JK (pouco agêntico, mas comunal); LM (predominantemente comunal); NO (agêntico e comunal).

Apenas será abordada a análise das correlações das medidas entre os elementos do casal (homem e mulher), pelo facto de esta apresentar os resultados com mais interesse para o nosso estudo.

Portanto, essas correlações sugerem relações moderadas, com alguns valores significativos. Entre a dimensão JK (pouco agêntico, mas comunal) dos homens e a dimensão DE (predominantemente não comunal) das mulheres ($r = 0,397$; $p = 0.024$), existe uma relação significativa, positiva, ou seja, quanto mais alta a pontuação em JK dos homens, maior a pontuação em DE das mulheres. Da mesma forma, entre a dimensão HI (predominantemente não agêntico) dos homens e a dimensão PA (predominantemente agêntico) das mulheres ($r = 0.391$; $p = 0.024$), também existe uma relação significativa, positiva e, por isso, quanto mais alta a pontuação em HI dos homens, maior a pontuação em PA das mulheres. Também a correlação da dimensão NO (agêntico e comunal) dos homens com a dimensão DE (predominantemente não comunal) das mulheres ($r = -0.567$; $p < 0.001$), apresenta uma tendência positiva, sugerindo que quanto mais alta a pontuação em NO dos homens, maior a pontuação em DE das mulheres. E, por fim, entre a dimensão NO (agêntico e comunal) dos homens e a dimensão FG (pouco agêntico e comunal) das mulheres ($r = -0.374$; $p = 0.035$), existe uma tendência positiva, que sugere que quanto mais alta a pontuação em NO dos homens, maior a pontuação em FG das mulheres.

De seguida, a Tabela 3.8. apresenta as correlações entre as respostas da avaliação aos dois eixos básicos dos valores interpessoais, a agência e a comunhão. Tal como na tabela anteriormente apresentada, a cinzento estão as correlações dentro do grupo das mulheres, a azul as correlações entre o grupo dos homens, e a branco as correlações entre as medidas dos homens e das mulheres

Tabela 3.8.

Correlação entre os dois eixos básicos dos valores interpessoais

		AGENTICO	COMUNAL	AGENTICO2	COMUNAL22
AGENTICO	R de Pearson	—	—	—	—
	p-value	—	—	—	—
COMUNAL	R de Pearson	0.249	—	—	—
	p-value	0.170	—	—	—
AGENTICO2	R de Pearson	0.221	0.025	—	—
	p-value	0.232	0.897	—	—
COMUNAL2	R de Pearson	0.051	0.401 *	-0.231	—
	p-value	0.791	0.035	0.236	—

Nota. * p < .05, ** p < .01, *** p < .001

No que diz respeito ao grupo das mulheres, observou-se uma correlação positiva, embora não significativa, entre a dimensão de valores agênticos com a dimensão de valores comunais ($r = 0,249$, $p = 0,170$), indicando uma leve tendência para a coexistência entre estes traços nas mulheres.

Enquanto a correlação no grupo dos homens entre estas mesmas dimensões de valores é negativa, mas também não significativa, ($r = -0,231$, $p = 0,236$), sugerindo que para este grupo, a dimensão de valores agênticos pode estar ligeiramente associada a uma menor ênfase na dimensão de valores comunais.

Em relação às correlações das medidas entre os elementos do casal (homem e mulher), estas apresentam relações moderadas, não significativas, com exceção de uma correlação que apresenta valores significativos: a dimensão de valores comunais dos homens com a dimensão de valores comunais das mulheres ($r = 0,401$, $p = 0,035$), que sugere uma associação positiva entre os dois, ou seja, quanto mais alta a pontuação na dimensão de valores comunais dos homens, maior a pontuação na dimensão de valores comunais das mulheres.

4.2.3. Diferenças de médias entre elementos do casal

Para testar a existência de diferenças significativas entre as médias obtidas pelos casais, utilizámos mais uma vez o teste t de *Student* para amostras emparelhadas.

Tabela 3.9.

Teste t dos perfis de valores interpessoais para casais emparelhados

Ator	Parceiro		Estatística	GI	P
PA	PA	t de Student	0.971	31.0	0.339
BC	BC	t de Student	-1.438	32.0	0.160
DE	DE	t de Student	-2.017	30.0	0.053
FG	FG	t de Student	-0.905	32.0	0.372
HI	HI	t de Student	-1.515	32.0	0.140
JK	JK	t de Student	0.577	32.0	0.568
LM	LM	t de Student	2.689	30.0	0.012
NO	NO	t de Student	2.191	31.0	0.036
AGENTICO	AGENTICO	t de Student	1.365	30.0	0.182
COMUNAL	COMUNAL	t de Student	1.600	27.0	0.121

Nota. $H_0: \mu_{Medida 1} - Medida 2 \neq 0$

PA (predominantemente agêntico); BC (agêntico e pouco comunal); DE (predominantemente não comunal); FG (pouco agêntico e comunal); HI (predominantemente não agêntico); JK (pouco agêntico, mas comunal); LM (predominantemente comunal); NO (agêntico e comunal).

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas no que respeita às médias dos casais nas dimensões do circunplexo dos valores interpessoais (PA, BC, DE, FG, HI, JK, LM, NO) e nos dois eixos de valores (agênticos e comunais). Com exceção de duas dimensões LM predominantemente comunal ($t= 2.689$, $p= 0.012$) e NO agêntico e comunal ($t= 2.191$, $p= 0.036$), sugerindo uma divergência na perceção dos valores interpessoais nestas dimensões entre os dois géneros.

4.3. Teste de hipóteses

Com recurso ao programa de análise APIM analisaram-se automaticamente os resultados estatísticos dos dados diádicos. Este programa demonstra ser bastante completo permitindo ao utilizador analisar dados diádicos da maior complexidade, incluindo díades indistinguíveis (por exemplo, amigos) e díades distinguíveis (por exemplo, casais heterossexuais), como é o caso do presente estudo. Executa automaticamente as análises estatísticas (ou seja, modelagem de equações estruturais) de APIMs, permitindo assim analisar padrões diádicos, estimar efeitos de ator e parceiro de um ou dois preditores e controlar covariáveis.

Tendo isto em conta, foram analisados os padrões diádicos deste estudo, estimando os efeitos do ator e do parceiro, resultando nos seguintes dados significativos em ligações cruzadas, ou seja, entre os dois grupos (homens e mulheres):

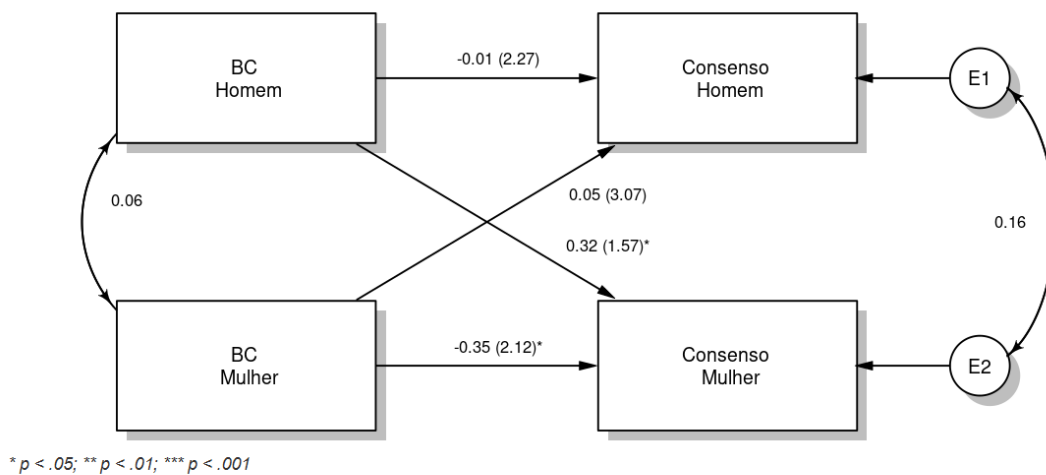


Figura 3.1.

Gráfico APIM para as variáveis BC (agêntico, pouco comunal) e consenso

Tabela 3.10.

Resultados do APIM para as variáveis BC (agêntico, pouco comunal) e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Grupo	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p	Beta (o)	Beta (s)	R
Intercepto	Mulheres	53.842	46.038	61.646	<0.001			
Ator		-4.764	-8.927	-0.602	0.025	-0.028	0.335	-0.365
Parceiro		3.213	0.144	6.281	0.040	0.244	0.323	0.336
Intercepto	Homens	48.998	37.526	60.470	<0.001			
Ator		-0.082	-4.538	4.375	0.971	-0.006	-0.006	-0.006
Parceiro		0.962	-5.052	6.976	0.754	0.073	0.055	0.054

Tabela 3.11.

Resultados do APIM para as variáveis BC (agêntico, pouco comunal) e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p
Intercepto	50.202	42.738	57.666	<0.001
Ator	-1.852	-4.969	1.264	0.244
Parceiro	2.468	-0.657	5.594	0.122

Esta análise permite compreender as variáveis relacionadas ao ator e ao parceiro. Neste caso as variáveis são BC (agêntico, pouco comunal) e consenso, em que se observam diferenças significativas tanto entre os dois grupos (homens e mulheres), como no próprio grupo (mulheres). Os resultados do modelo APIM, que assume efeitos diferentes (Tabela 3.10.), indicam que a estimativa do intercepto é significativa, com um valor-p abaixo de 0.001, apresentando um efeito de base relevante.

Para as mulheres, tanto o efeito do ator ($p = 0.025$) como do parceiro ($p = 0.040$) são significativos, o que sugere um forte impacto tanto do consenso individual quanto do Consenso do parceiro na influência da sua satisfação. O contrário acontece para os homens, pois tanto o efeito ator ($p = 0.971$) como o do parceiro ($p = 0.754$) não são significativos, indicando uma menor dependência interpessoal no consenso dos homens.

No modelo APIM que assume efeitos iguais (Tabela 3.11.), nem o efeito ator, nem o efeito parceiro apresentam valores significativos. No entanto, a estimativa para o efeito parceiro sugere uma tendência positiva.

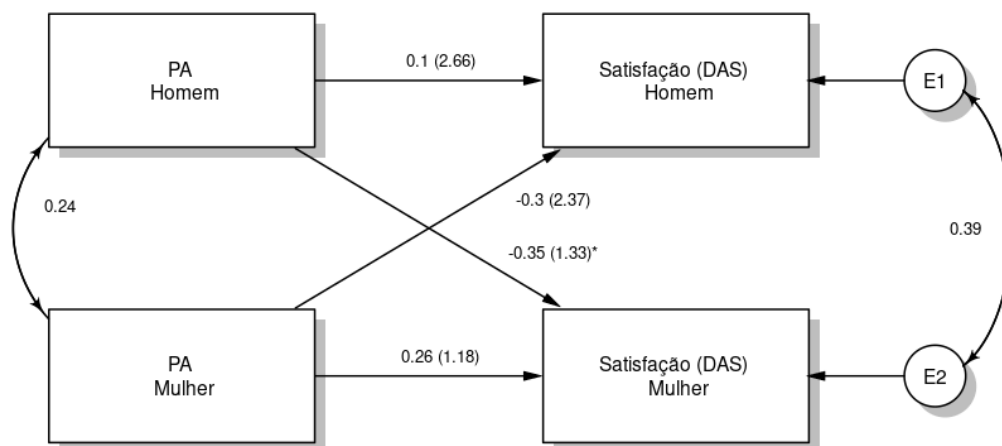


Figura 3.2.

Gráfico APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e satisfação diádica

Tabela 3.12.

Resultados do APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e satisfação diádica, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Grupo	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p	Beta (o)	Beta (s)	R
Intercepto	Mulheres	39.653	31.380	47.927	<0.001			
Ator		1.869	-0.451	4.188	0.114	0.025	0.261	0.273
Parceiro		-2.778	-5.393	-0.163	0.037	-0.258	-0.350	-0.347
Intercepto	Homens	44.954	28.497	61.411	<0.001			
Ator		1.443	-3.768	6.654	0.587	0.134	0.097	-0.139
Parceiro		-4.045	-8.681	0.590	0.087	-0.376	-0.301	-0.305

Tabela 3.13.

Resultados do APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e satisfação diádica, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p
Intercepto	42.058	31.932	52.184	<0.001
Ator	1.660	-0.898	4.219	0.203
Parceiro	-3.298	-5.885	-0.711	0.012

As variáveis PA (predominantemente agêntico) e satisfação diádica, também apresentaram resultados significativos entre os dois grupos (homens e mulheres). Os resultados do modelo APIM, que assume efeitos diferentes (Tabela 3.12.), indicam que a estimativa do intercepto é significativa, com um valor-p abaixo de 0.001, apresentando um efeito de base relevante.

Para as mulheres, o efeito do ator não é significativo ($p = 0.114$), indicando que a própria satisfação não é fortemente influenciada pelas suas atitudes individuais. Porém, o efeito parceiro é significativo ($p = 0.037$), o que sugere que o parceiro impacta a satisfação das mulheres. Enquanto para os homens, nem o efeito ator ($p = 0.587$) nem o efeito parceiro ($p = 0.087$) são significativos, sugerindo uma menor dependência interpessoal na satisfação dos homens. Estes resultados fornecem uma visão das interações interpessoais entre parceiros e demonstram que o impacto do parceiro nas mulheres foi mais marcante que nos homens.

Já no modelo APIM que assume efeitos iguais (Tabela 3.13.), o efeito parceiro mantém-se significativo ($p = 0.012$), indicando que, de forma geral, o parceiro influencia a satisfação no relacionamento, com um impacto mais evidente nas mulheres.

De forma a abordar todos os resultados significativos, de seguida irão ser apresentados os dados com ligações diretas, isto é, do mesmo grupo, neste caso grupo das mulheres:

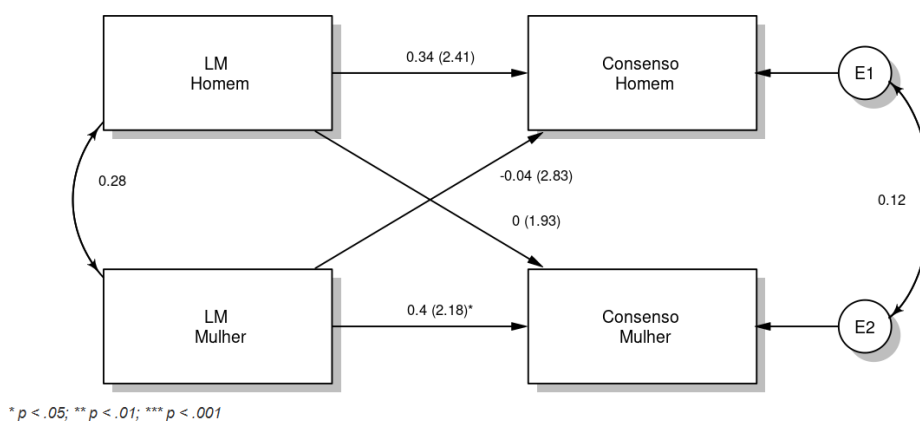


Figura 3.3.

Gráfico APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e consenso

Tabela 3.14.

Resultados do APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Grupo	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p	Beta (o)	Beta (s)	R
Intercepto	Mulheres	34.767	19.228	50.307	<0.001			
Ator		5.035	0.770	9.300	0.021	0.029	0.402	0.385
Parceiro		0.016	-3.761	3.793	0.993	-0.001	0.001	0.017
Intercepto	Homens	37.882	17.255	58.509	<0.001			
Ator		4.699	-0.016	9.414	0.051	0.351	0.337	0.343
Parceiro		-0.645	-6.183	4.892	0.819	-0.048	-0.039	-0.045

Tabela 3.15.

Resultados do APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p
Intercepto	35.801	22.448	49.154	<0.001
Ator	4.881	1.887	7.875	0.001
Parceiro	-0.183	-3.200	2.833	0.905

Nesta análise observam-se as variáveis LM (predominantemente comunal) e consenso, que sugerem diferenças significativas dentro do grupo das mulheres. Os resultados do modelo APIM, que assume efeitos diferentes (Tabela 3.14.), indicam que a estimativa do intercepto é significativa, com um valor-p abaixo de 0.001, apresentando um efeito de base relevante.

Para as mulheres, o efeito do ator ($p = 0.021$) é significativo, ou seja, tem um forte impacto no consenso individual. Enquanto o efeito do parceiro ($p = 0.993$) não é significativo. Já para o grupo dos homens, tanto o efeito do ator ($p = 0.051$) como o do parceiro ($p = 0.819$) não são significativos.

No modelo APIM que assume efeitos iguais (Tabela 3.15.), o efeito ator mantém-se significativo ($p = 0.001$), indicando que, de forma geral, o ator influencia o consenso, com um impacto mais evidente nas mulheres.

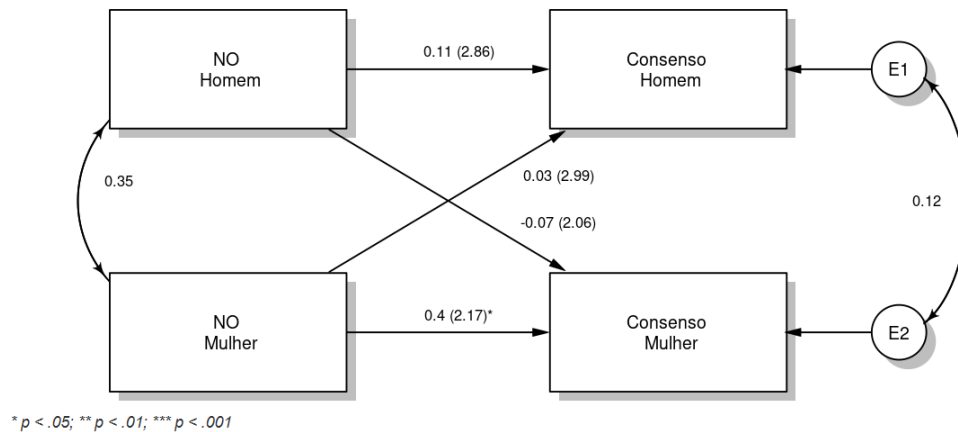


Figura 3.4.

Gráfico APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e consenso

Tabela 3.16.

Resultados do APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Grupo	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p	Beta (o)	Beta (s)	R
Intercepto	Mulheres	37.969	22.116	53.822	<0.001			
Ator		4.915	0.666	9.163	0.023	0.027	0.027	0.383
Parceiro		-0.791	-4.838	3.256	0.702	-0.055	-0.055	-0.097
Intercepto	Homens	43.105	21.612	64.599	<0.001			
Ator		1.770	-3.833	7.373	0.536	0.124	0.114	0.109
Parceiro		0.482	-5.381	6.344	0.872	0.034	0.030	-0.028

Tabela 3.17.

Resultados do APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p
Intercepto	41.167	26.842	55.493	<0.001
Ator	3.526	0.141	6.911	0.041
Parceiro	-0.467	-3.842	2.908	0.786

Neste caso observam-se as variáveis NO (agêntico e comunal) e consenso, que apresentam diferenças significativas dentro do grupo das mulheres. Os resultados do modelo APIM, que assume efeitos diferentes (Tabela 3.16.), indicam que a estimativa do intercepto é significativa, com um valor-p abaixo de 0.001, apresentando um efeito de base relevante.

Para as mulheres, o efeito do ator ($p = 0.023$) é significativo e, por isso, apresenta um forte impacto no consenso individual. Enquanto o efeito do parceiro ($p = 0.702$) não é significativo. Já para o grupo dos homens, tanto o efeito do ator ($p = 0.536$) como o do parceiro ($p = 0.872$) não são significativos.

No modelo APIM que assume efeitos iguais (Tabela 3.17.), o efeito ator mantém-se significativo ($p = 0.041$), indicando que, de forma geral, o ator influencia o consenso, com um impacto mais evidente nas mulheres.

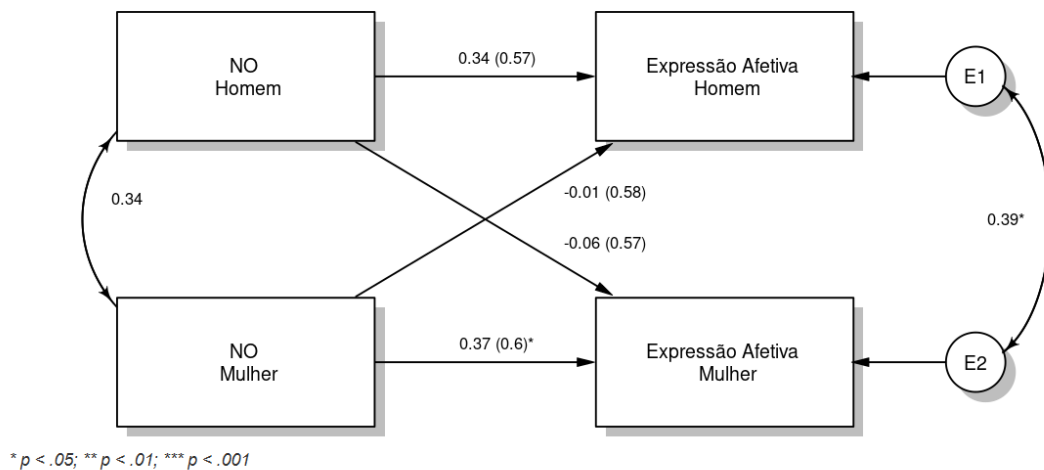


Figura 3.5.

Gráfico APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e expressão afetiva

Tabela 3.18.

Resultados do APIM para as variáveis NO c e expressão afetiva, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Grupo	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p	Beta (o)	Beta (s)	R
Intercepto	Mulheres	7.328	3.024	11.633	<0.001			
Ator		1.274	0.105	2.443	0.033	0.104	0.037	0.348
Parceiro		-0.208	-1.332	0.916	0.717	-0.062	-0.063	-0.061
Intercepto	Homens	7.646	3.427	11.866	<0.001			
Ator		1.093	-0.015	2.202	0.053	0.327	0.343	0.347
Parceiro		-0.023	-1.163	1.117	0.968	-0.007	-0.007	-0.012

Tabela 3.19

Resultados do APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e expressão afetiva, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p
Intercepto	7.460	3.902	11.017	<0.001
Ator	1.094	0.363	1.824	0.003
Parceiro	-0.013	-0.741	0.715	0.972

As variáveis NO (agêntico e comunal) e expressão afetiva, também apresentam diferenças significativas dentro do grupo das mulheres. Os resultados do modelo APIM, que assume efeitos diferentes (Tabela 3.18.), indicam que a estimativa do intercepto é significativa, com um valor-p abaixo de 0.001, apresentando um efeito de base relevante.

Para as mulheres, o efeito do ator ($p = 0.033$) é significativo e, por isso, apresenta um forte impacto na expressão afetiva individual. Enquanto o efeito do parceiro ($p =$

0.717) não é significativo. Já para o grupo dos homens, tanto o efeito do ator ($p = 0.053$) como o do parceiro ($p = 0.968$) não são significativos.

No modelo APIM que assume efeitos iguais (Tabela 3.19.), o efeito ator mantém-se significativo ($p = 0.003$), indicando que, de forma geral, o ator influencia a expressão afetiva, com um impacto mais evidente nas mulheres.

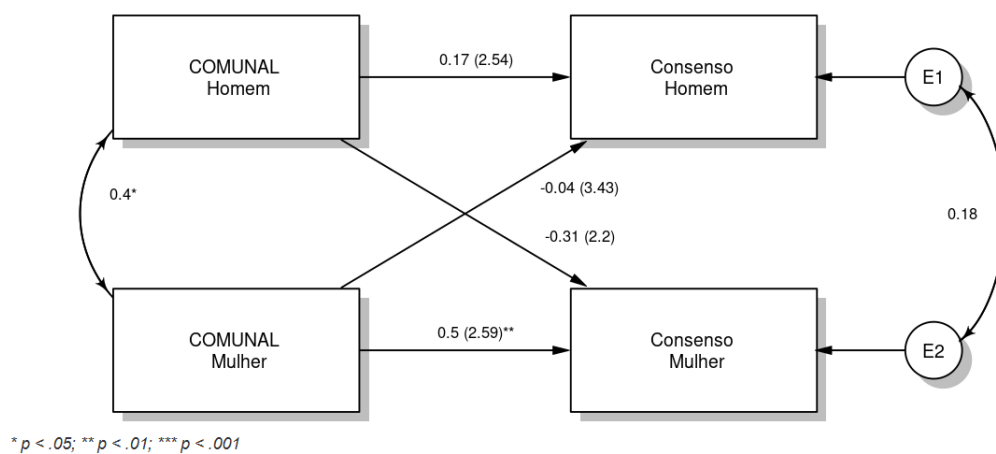


Figura 3.6.

Gráfico APIM para as variáveis COMUNAL (valores comunais) e consenso

Tabela 3.20

Resultados do APIM para as variáveis COMUNAL (valores comunais) e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Grupo	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p	Beta (o)	Beta (s)	R
Intercepto	Mulheres	47.344	41.803	52.885	<0.001			
Ator		6.701	1.622	11.780	0.010	0.028	0.502	0.367
Parceiro		-3.228	-7.546	1.090	0.143	-0.248	-0.313	-0.129
Intercepto	Homens	48.817	40.760	56.874	<0.001			
Ator		2.314	-2.669	7.297	0.363	0.178	0.174	0.194
Parceiro		-0.716	-7.434	6.002	0.835	-0.055	-0.042	-0.049

Tabela 3.21

Resultados do APIM para as variáveis COMUNAL (valores comunais) e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p
Intercepto	48.335	43.190	53.481	<0.001
Ator	3.856	0.374	7.337	0.030
Parceiro	-1.326	-5.161	2.510	0.498

As variáveis COMUNAL (valores comunais) e consenso também demonstram diferenças significativas dentro do grupo das mulheres. Os resultados do modelo APIM, que assume efeitos diferentes (Tabela 3.20.), indicam que a estimativa do intercepto é significativa, com um valor-p abaixo de 0.001, apresentando um efeito de base relevante.

Para as mulheres, o efeito do ator ($p = 0.010$) é significativo, sugerindo ter um forte impacto no consenso individual. Enquanto o efeito do parceiro ($p = 0.143$) não é

significativo. Já para o grupo dos homens, tanto o efeito do ator ($p = 0.363$) como o do parceiro ($p = 0.835$) não são significativos.

No modelo APIM que assume efeitos iguais (Tabela 3.21.), o efeito ator mantém-se significativo ($p = 0.030$), indicando que, de forma geral, o ator influencia o consenso, com um impacto mais evidente nas mulheres.

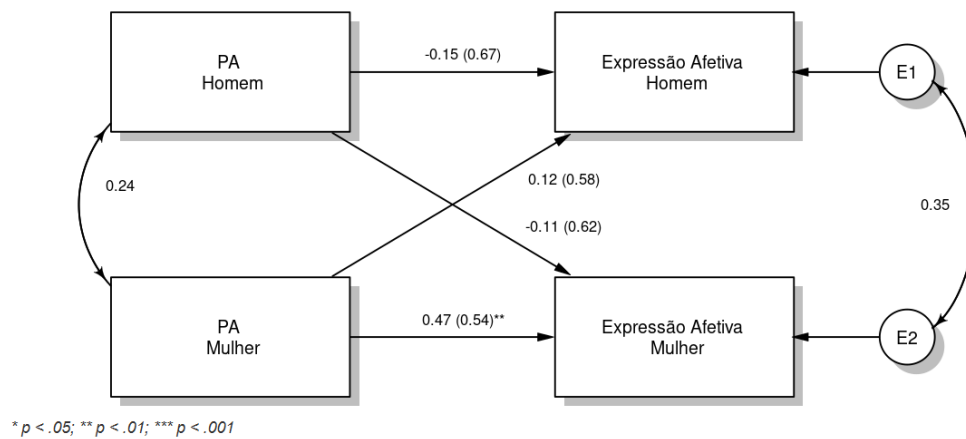


Figura 3.7.

Gráfico APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e expressão afetiva

Tabela 3.22.

Resultados do APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e expressão afetiva, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Grupo	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p	Beta (o)	Beta (s)	R
Intercepto	Mulheres	7.641	3.838	11.444	<0.001			
Ator		1.588	0.525	2.651	0.003	0.132	0.468	0.453
Parceiro		-0.402	-1.615	0.810	0.515	-0.117	-0.107	-0.109
Intercepto	Homens	11.337	7.225	15.450	<0.001			
Ator		-0.547	-1.854	0.759	0.412	-0.159	-0.150	-0.147
Parceiro		0.401	-0.738	1.541	0.490	0.117	0.122	0.122

Tabela 3.23.

Resultados do APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e expressão afetiva, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p
Intercepto	9.031	5.613	12.448	<0.001
Ator	0.654	-0.171	1.478	0.120
Parceiro	0.061	-0.758	0.880	0.883

Nas variáveis PA (predominantemente agêntico) e expressão afetiva também existem diferenças significativas dentro do grupo das mulheres. Os resultados do modelo APIM, que assume efeitos diferentes (Tabela 3.22.), indicam que a estimativa do intercepto é significativa, com um valor-p abaixo de 0.001, apresentando um efeito de base relevante.

Para as mulheres, o efeito do ator ($p = 0.003$) é significativo, sugerindo ter um forte impacto na expressão afetiva individual. Enquanto o efeito do parceiro ($p = 0.515$) não é significativo. Já para o grupo dos homens, tanto o efeito do ator ($p = 0.412$) como o do parceiro ($p = 0.490$) não são significativos.

No modelo APIM que assume efeitos iguais (Tabela 3.23.), apesar do efeito do intercepto ser significativo ($p < 0.001$), tanto o efeito do ator ($p = 0.120$) como o do parceiro ($p = 0.883$) não são significativos.

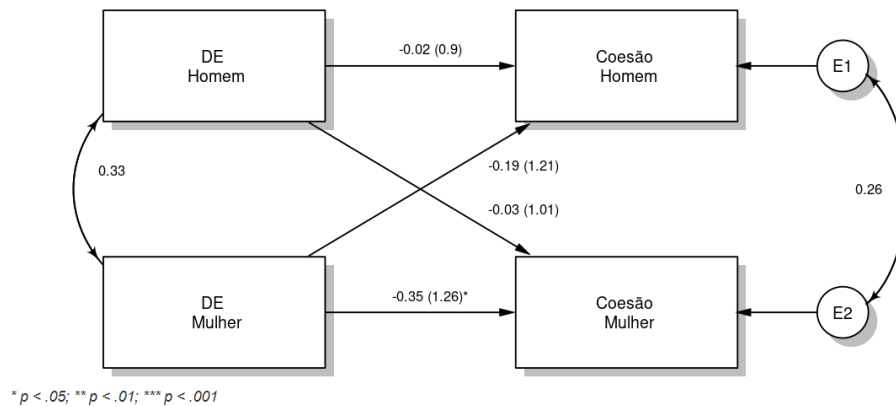


Figura 3.8.

Gráfico APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e coesão

Tabela 3.24.

Resultados do APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e coesão, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Grupo	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p	Beta (o)	Beta (s)	R
Intercepto	Mulheres	19.127	16.285	21.969	<0.001			
Ator		-2.544	-5.022	-0.066	0.044	-0.058	0.350	-0.340
Parceiro		-0.171	-2.150	1.809	0.866	-0.029	-0.030	-0.038
Intercepto	Homens	17.982	15.365	20.598	<0.001			
Ator		-0.094	-1.867	1.680	0.917	-0.016	-0.019	-0.021
Parceiro		-1.184	-3.552	1.184	0.327	0.202	-0.188	-0.182

Tabela 3.25.

Resultados do APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e coesão, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p
Intercepto	18.561	16.369	20.753	<0.001
Ator	-0.970	-2.349	0.409	0.168
Parceiro	-0.803	-2.218	0.611	0.266

As variáveis DE (predominantemente não comunal) e coesão também demonstram diferenças significativas dentro do grupo das mulheres. Os resultados do modelo APIM, que assume efeitos diferentes (Tabela 3.24.), indicam que a estimativa do intercepto é significativa, com um valor-p abaixo de 0.001, apresentando um efeito de base relevante.

Para as mulheres, o efeito do ator ($p = 0.044$) é significativo, sugerindo ter um forte impacto na coesão individual. Enquanto o efeito do parceiro ($p = 0.866$) não é significativo. Já para o grupo dos homens, tanto o efeito do ator ($p = 0.917$) como o do parceiro ($p = 0.327$) não são significativos.

No modelo APIM que assume efeitos iguais (Tabela 3.25.), à semelhança da análise anterior, apesar do efeito do intercepto ser significativo ($p < 0.001$), tanto o efeito do ator ($p = 0.168$) como o do parceiro ($p = 0.266$) não são significativos.

Neste seguimento, serão apresentados os dados com ligações diretas dentro do grupo dos homens:

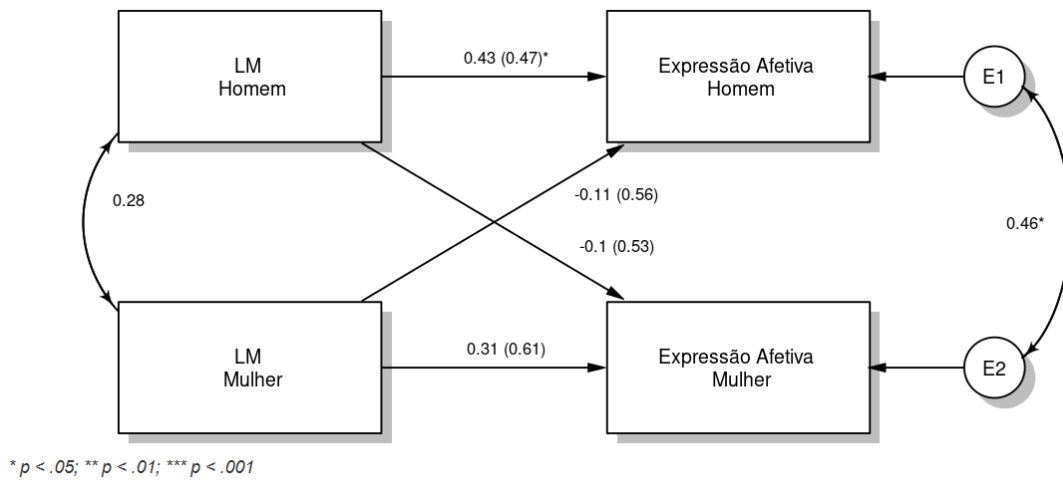


Figura 3.9.

Gráfico APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e expressão afetiva

Tabela 3.26.

Resultados do APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e expressão afetiva, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Grupo	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p	Beta (o)	Beta (s)	r
Intercepto	Mulheres	8.146	3.755	12.536	<0.001			
Ator		1.084	-0.102	2.270	0.074	0.092	0.312	0.287
Parceiro		-0.296	-1.329	0.737	0.574	-0.095	-0.101	-0.056
Intercepto	Homens	8.565	4.510	12.620	<0.001			
Ator		1.209	0.281	2.137	0.011	0.387	0.427	0.429
Parceiro		-0.378	-1.484	0.727	0.502	-0.121	-0.113	-0.119

Tabela 3.27.

Resultados do APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e expressão afetiva, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p
Intercepto	8.107	4.580	11.634	<0.001
Ator	0.963	0.286	1.640	0.005
Parceiro	-0.087	-0.776	0.602	0.804

Nesta análise observam-se as variáveis LM (predominantemente comunal) e expressão afetiva, que sugerem diferenças significativas dentro do grupo dos homens. Os resultados do modelo APIM, que assume efeitos diferentes (Tabela 3.26.), indicam que a estimativa do intercepto é significativa, com um valor-p abaixo de 0.001, apresentando um efeito de base relevante.

Para as mulheres, tanto o efeito do ator ($p= 0.073$) como o do parceiro ($p= 0.574$) não são significativos. Enquanto para os homens, o efeito do ator ($p = 0.011$) é significativo, sugerindo ter um forte impacto na expressão afetiva individual. Já o efeito do parceiro ($p = 0.502$) não é significativo.

No modelo APIM que assume efeitos iguais (Tabela 3.27.), o efeito ator mantém-se significativo ($p = 0.005$), indicando que, de forma geral, o ator influencia a expressão afetiva, com um impacto mais evidente nos homens.

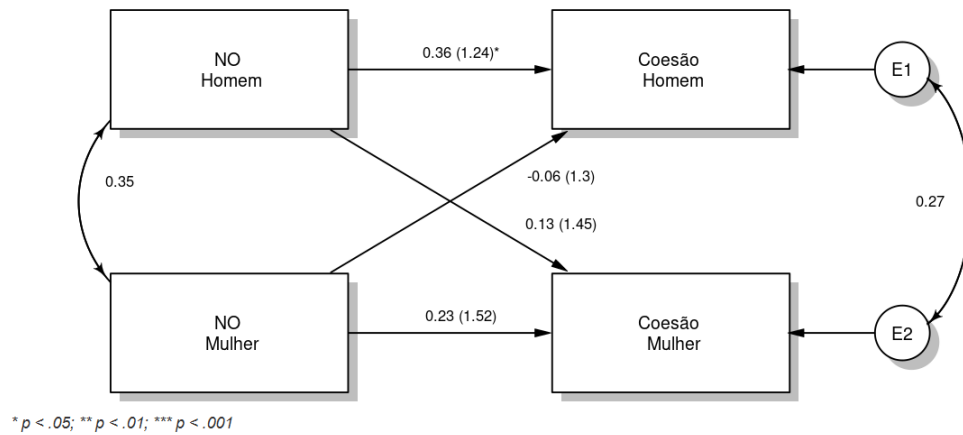


Figura 3.10.

Gráfico APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e coesão

Tabela 3.28.

Resultados do APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e coesão, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Grupo	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p	Beta (o)	Beta (s)	r
Intercepto	Mulheres	6.676	-4.170	17.522	0.228			
Ator		1.980	-0.989	4.950	0.191	0.028	0.232	0.223
Parceiro		1.091	-1.746	3.928	0.451	0.137	0.133	0.133
Intercepto	Homens	10.419	1.138	19.700	0.028			
Ator		2.557	0.128	4.986	0.039	0.321	0.361	0.346
Parceiro		-0.476	-3.018	2.067	0.714	-0.060	-0.064	-0.064

Tabela 3.29.

Resultados do APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e coesão, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC Inferior 95%	IC Superior 95%	Valor p
Intercepto	8.275	0.168	16.382	0.045
Ator	2.122	0.353	3.890	0.019
Parceiro	0.501	-1.266	2.268	0.578

Nesta análise observam-se as variáveis NO (agêntico e comunal) e coesão, que sugerem diferenças significativas dentro do grupo dos homens. Os resultados do modelo APIM, que assume efeitos diferentes (Tabela 3.28.), indicam que a estimativa do intercepto não é significativa para o grupo das mulheres ($p= 0.228$), mas pelo contrário, é significativa para o grupo dos homens de ($p= 0.028$).

Para as mulheres, tanto o efeito do ator ($p= 0.191$) como o do parceiro ($p= 0.451$) não são significativos. Enquanto para os homens, o efeito do ator ($p = 0.039$) é significativo, sugerindo ter um forte impacto na expressão afetiva individual. Já o efeito do parceiro ($p = 0.714$) não é significativo.

No modelo APIM que assume efeitos iguais (Tabela 3.29.), o efeito ator mantém-se significativo ($p = 0.019$), indicando que, de forma geral, o ator influencia a expressão afetiva, com um impacto mais evidente nos homens.

5. Discussão

No seguimento do objetivo delineado no presente estudo, procura-se, neste capítulo, descrever e fundamentar os resultados apresentados anteriormente. O objetivo geral da presente investigação foi analisar a existência de semelhança dos valores interpessoais dos membros de um casal e aferir se esta afeta a satisfação dos mesmos.

Portanto, em referência a este objetivo, através da amostra inquirida no estudo verifica-se que os casais apresentam níveis elevados de satisfação. Tanto os homens como as mulheres apresentam percepções semelhantes e equilibradas em relação à satisfação marital, sem indicar uma tendência clara de diferença entre os dois grupos. Este equilíbrio positivo nos resultados traduziu-se em todas as dimensões avaliadas. Isto é, tanto em questões mais básicas do quotidiano (consenso diádico), como em questões de comprometimento e bem-estar na relação (satisfação diádica), assuntos externos e colaboração em projetos conjuntos (coesão diádica) e até mesmo na expressão de afeto e sexualidade do casal (expressão afetiva) (Spanier, 1976).

O resultado surge em concordância com a teoria da "cascata para a rutura conjugal" de Gottman (1993), pois tal nível de satisfação poderá dever-se a uma repetição constante de ações e gestos positivos entre os parceiros. Além disso, indivíduos que sabem que os seus parceiros têm valores semelhantes aos seus podem experimentar validação e apoio, o que eleva a sua auto-estima e contribui para estados de felicidade, funcionando como uma fonte de bem-estar pessoal. Parceiros conjugais que partilham valores semelhantes têm maior probabilidade de se compreenderem melhor, fortalecendo a comunicação e a empatia que sentem um pelo outro (Chi et al., 2020). Assim, os resultados deste estudo destacam a importância da satisfação conjugal, evidenciando o seu papel fundamental na qualidade de vida em diversos aspetos da vida quotidiana (Tavakol et al., 2017).

Em relação aos valores interpessoais, os resultados também apontam para algumas interações entre os membros do casal, especialmente no que diz respeito à preferência por valores comunais, tanto nos homens quanto nas mulheres. Existe uma clara evidência de que os indivíduos preferem perfis mais comunais, como é o caso de HI (predominantemente não agêntico), JK (pouco agêntico, mas comunal), LM (predominantemente comunal) e NO (agêntico e comunal). Estas preferências refletem dinâmicas de equilíbrio no casal, onde a comunhão dos homens e a comunhão das mulheres contribui para uma adaptação e convivência mais harmoniosa no casal. Valores comunais apresentam primazia em relação aos valores agênticos devido ao seu valor adaptativo (Abele et al., 2021), o que vai de acordo com Gebauer et al. (2013), que descreve os indivíduos com valores comunais como mais inclinados a se enquadrar, expressando atitudes e ações normativas.

Entendemos que os indivíduos tendem a preferir parceiros com valores semelhantes aos seus. Essa semelhança emerge como um fator crucial para alcançar a satisfação marital. Segundo Byrne (1961), compartilhar valores com um parceiro conjugal é percebido como intrinsecamente gratificante, potencializando melhores resultados na relação conjugal e na vida em geral. Contudo, constatamos ainda que existe uma possível complementaridade entre os membros do casal, opondo-se assim à hipótese da semelhança de valores. Os resultados demonstram que em alguns casos existe uma correlação entre os valores diferentes com os quais os membros do casal se identificam. Quando os homens preferem identificar-se mais com perfis de valores comunais JK (pouco agêntico, mas comunal) ou HI (predominantemente não agêntico), as mulheres preferem identificar-se mais perfis de valores agênticos DE (predominantemente não comunal) ou PA (predominantemente agêntico). Tal resultado surge em oposição às teorias sobre diferenças de gênero, que predizem que os homens buscam por poder

(valores agênticos) e as mulheres preocupam-se mais com o cuidado com os outros (valores comunais) (Locke & Heller, 2017; Schwartz & Rubel, 2005). Portanto, existe uma complementaridade, mas contrária à expectável. Podendo isto dever-se à evolução natural da sociedade e, conseqüentemente, das relações conjugais. O papel da mulher nas relações amorosas tem vindo a mudar ao longo do tempo. Coutinho e Menandro (2010) enumeram alguns determinantes desta evolução: a maior escolarização; a possibilidade real de construir carreira; a existência de maior cumplicidade entre os cônjuges; a redução de interdições em relação à mulher; a redução da limitação à esfera doméstica; e o investimento masculino na família que passa a dividir espaço com o feminino. Enquanto o papel do homem tem sido cada vez mais pressionado a ser mais comunal, voltado para o cuidado com o outro, demonstrando emoções, assumindo a paternidade ativa e valorizando a mulher e as suas ambições. Isto levanta uma reflexão sobre os valores tradicionais, levando as mulheres a adotarem valores mais agênticos (auto-lucrativos) e os homens valores mais comunais (outro-lucrativo).

Por último, no teste de hipóteses com recurso ao APIM, operacionalizou-se o modelo ator-parceiro, analisando apenas as interações em que existe semelhança na preferência de perfis de valores. Os resultados observados estão em consonância com os mencionados anteriormente. Contrariando mais uma vez os valores tradicionais da sociedade, no que diz respeito ao papel da mulher e do homem numa relação conjugal: quando as mulheres se identificam com valores mais agênticos, como DE (predominantemente não comunal), PA (predominantemente agêntico), BC (agêntico e pouco comunal), e NO (agêntico e comunal), observa-se uma influência marcante em todas as dimensões de satisfação individual (satisfação diádica, o consenso diádico, a coesão diádica, e a expressão afetiva). Por outro lado, as preferências por valores predominantemente comunais (LM) demonstram também uma relação positiva

individual, apenas para dimensão de consenso diádico nas mulheres e para a dimensão de consenso diádico e expressão afetiva nos homens, justificando, novamente, a primazia e preferência pelos valores comunais.

Já nas interações cruzadas, os resultados revelam que as preferências dos homens por perfis de valores agênticos e pouco comunais (BC) contribuem para a melhoria da satisfação do consenso das mulheres. No entanto, quando os homens preferem valores predominantemente agênticos (PA), isso está associado a uma diminuição na satisfação das mulheres. Logo, apesar de existir um grande nível de satisfação individual das mulheres quando se identificam com valores agênticos, ainda existe um aumento no nível de satisfação do consenso das mesmas quando os homens também se identificam com valores agênticos. O nível de concordância do casal sobre uma variedade de questões básicas (consenso diádico) como finanças, lazer, religião, amizades, filosofia de vida, entre outras, tende a refletir um maior poder de decisão do homem. Mesmo assim, quando os homens demonstram identificar-se com valores agênticos, a satisfação das mulheres diminui, possivelmente devido ao facto de os homens focarem-se mais neles próprios e não no cuidado com o outro, particularmente no que diz respeito aos papéis conjugais e parentais.

Com tudo isto, concluímos que ainda que os valores interpessoais não sejam semelhantes entre os membros do casal, os níveis de satisfação são igualmente elevados. Por essa razão, rejeitamos a hipótese deste estudo, pois a semelhança de valores entre o homem e a mulher de um casal não prediz a satisfação do mesmo.

Importa ainda destacar que, ao longo do processo de investigação, uma das principais limitações assentou na recolha de uma amostra mais significativa e alargada. A reduzida dimensão e excesso de homogeneidade da amostra poderá dever-se ao facto de esta ser não probabilística, uma vez que os participantes foram seleccionados por

conveniência de acessibilidade ao investigador. Apontamos também como outra possível limitação o facto de a recolha de dados ser feita em casal, o que implica depender das respostas de ambos os membros. Consequentemente, algumas respostas não foram consideradas devido à ausência de participação de um dos parceiros, enquanto outras podem ter sido influenciadas pela interferência de um dos membros do casal nas respostas do outro. Por último, o tempo de relacionamento também pode ter sido um fator condicionante das respostas dos participantes, pois casais que estão à pouco tempo juntos tendem a ter valores mais divergentes, enquanto casais com mais tempo de relação tendem a se moldar, o que leva à convergência dos seus valores ao longo do tempo.

A título sugestivo, em investigações futuras no âmbito da presente temática seria de interesse desenvolver um estudo com uma amostra maior e a nível nacional. O facto de a amostra ter representado apenas famílias residentes no Algarve, e a especificidade geográfica que tal representa, é uma das limitações do nosso estudo. Importante ainda teria sido, paralelamente, a condução de entrevistas semiestruturadas individuais que nos permitissem ter maior confiabilidade e evitar influências nas respostas por parte dos parceiros. A introdução de outras variáveis que possam também exercer fatores determinantes na satisfação marital seria igualmente um importante contributo para aprofundar esta área. Bem como, a realização de um estudo apenas com casais que estivessem no início do relacionamento ou com pouco tempo de convivência, a fim de explorar mais profundamente a questão de como a semelhança de valores pode influenciar a satisfação marital.

6. Considerações Finais

A presente investigação teve como principal objetivo a análise da semelhança entre valores interpessoais dos membros de um casal, como fator preditor da satisfação do mesmo. Com enfoque no estudo da satisfação marital e dos valores interpessoais, especificamente agência e comunhão, na análise da semelhança entre esses valores nos membros dos casais e na aplicação do modelo ator-parceiro.

Neste sentido, é possível concluir que os participantes do presente estudo apresentam níveis elevados de satisfação marital, sem diferenças significativas entre homens e mulheres. Constata-se ainda que, tal qual seria expectável por evidências anteriores e pelo que demonstra a literatura científica, existe uma clara preferência por valores comunais em oposição a valores agênticos. No entanto, no que diz respeito à semelhança de valores entre os membros dos casais, esta não mostrou ser um fator determinante para predizer a satisfação marital. Foram observados resultados em que essa semelhança estava presente e outros em que não, concluindo-se que a satisfação persistia independentemente da existência ou ausência da mesma.

Face a estes resultados é fundamental dar continuidade à pesquisa nesta área, pois poderá contribuir para importantes implicações práticas na psicologia social. Uma vez que possibilitará a criação de ferramentas de avaliação para ajudar casais a identificar semelhanças e diferenças tanto nos seus valores, como noutras variáveis sociais. Além disso, poderá apoiar no planeamento de intervenções em grupos ou comunidades, promovendo a consciencialização sobre relações conjugais, com o objetivo de aprimorar a qualidade e a satisfação dessas relações. Assinale-se que estas intervenções podem ser realizadas em contexto escolar, uma vez que é neste período que surgem as primeiras relações amorosas e, por isso, a comunidade jovem tende a ser mais recetiva e interessada em adquirir conhecimentos sobre o tema. Também em comunidades mais desfavorecidas,

onde o acesso à educação e oportunidades de aprendizagem é limitado, essas intervenções podem ser particularmente benéficas, contribuindo para a mudança de padrões de comportamento.

Apesar do presente estudo ter sido realizado através de uma pequena amostra, este contribui para o avanço da investigação científica na área da Psicologia Social. Oferece novas perspectivas sobre como valores compartilhados podem influenciar a qualidade de uma relação conjugal, fornecendo evidências para a construção de teorias mais robustas acerca da dinâmica relacional. O estudo do ajustamento dos valores interpessoais mostra-se essencial para o desenvolvimento de temas relacionados com a satisfação marital, como é o caso da comunicação e da resolução de problemas no contexto conjugal. Além disso, os resultados podem ainda servir como ponto de partida para investigações futuras que explorem outros determinantes da satisfação marital, contribuindo para a criação de práticas que promovam a harmonia conjugal em diferentes estágios do relacionamento.

7. Referências bibliográficas

- Abele, A. E., & Bruckmüller, S. (2011). The bigger one of the “Big Two”? Preferential processing of communal information. *Journal of Experimental Social Psychology*, 47(5), 935–948. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2011.03.028>
- Abele, A. E., Ellemers, N., Fiske, S. T., Koch, A., & Yzerbyt, V. (2021). Navigating the social world: Toward an integrated framework for evaluating self, individuals, and groups. *Psychological Review*, 128(2), 290–314. <https://doi.org/10.1037/rev0000262>
- Abele, A. E., & Wojciszke, B. (2007). Agency and communion from the perspective of self versus others. *Journal of Personality and Social Psychology*, 93(5), 751–763. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.93.5.751>
- Abele, A. E., & Wojciszke, B. (2014). Communal and agentic content in social cognition: A dual perspective model. In *Advances in experimental social psychology* (Vol. 50, pp. 195-255). Academic Press. <http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-12-800284-1.00004-7>
- Antunes, N., Francisco, R., Pedro, M., Ribeiro, M. T., & Santos, S. (2014). Escala de satisfação conjugal de Kansas. *Unpublished manuscript*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Bruckmüller, S., & Abele, A. E. (2013). The density of the big two. *Social Psychology*.
- Byrne, D. (1961). Interpersonal attraction and attitude similarity. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 62(3), 713-715. <https://doi.org/10.1037/h0044721>

- Byrne, D., & Clore, G. L., Jr. (1967). Effectance arousal and attraction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 6(4, Pt.2), 1–18. <https://doi.org/10.1037/h0024829>
- Byrne, D., & Griffith, W. (1973). Interpersonal attraction. *Annual Review of Psychology*, 317–336. <https://doi.org/10.1146/annurev.ps.24.020173.001533>
- Chi, P., Epstein, N. B., Fang, X., Lam, D. O. B., & Li, X. (2013). Similarity of relationship standards, couple communication patterns, and marital satisfaction among Chinese couples. *Journal of Family Psychology*, 27(5), 806–816. <https://doi.org/10.1037/a0034113>
- Chi, P., Wu, Q., Cao, H., Zhou, N., & Lin, X. (2020). Relationship-oriented values and marital and life satisfaction among Chinese couples. *Journal of Social and Personal Relationships*, 37(8-9), 2578-2596. <https://doi.org/10.1177/0265407520928588>
- Coutinho, S. M. D. S., & Menandro, P. R. M. (2010). Relações conjugais e familiares na perspectiva de mulheres de duas gerações: "Que seja terno enquanto dure". *Psicologia Clínica*, 22, 83-106. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652010000200007>
- Delatorre, M. Z., & Wagner, A. (2020). Marital Quality Assessment: Reviewing the Concept, Instruments, and Methods. *Marriage & Family Review*, 56(3), 193–216. <https://doi.org/10.1080/01494929.2020.1712300>
- Erbert, L. A., & Duck, S. W. (1997). Rethinking satisfaction in personal relationships from a dialectical perspective. In R. J. Sternberg, & M. Hojjat (Eds.), *Satisfaction in Close Relationships* (pp. 190-216). New York: Guilford.

- Eysenck, H. J., & Wakefield Jr, J. A. (1981). Psychological factors as predictors of marital satisfaction. *Advances in Behaviour Research and Therapy*, 3(4), 151-192. [https://doi.org/10.1016/0146-6402\(81\)90002-3](https://doi.org/10.1016/0146-6402(81)90002-3)
- Fincham, F. D., Beach, S. R. H., & Kemp-Finham, S. I. (1997). Marital quality: A new theoretical perspective. In R. J. Sternberg & M. Hojjat (Eds.), *Satisfaction in Close Relationships* (pp. 275-306). New York: The Guilford Press.
- Fiske, S. T., Cuddy, A. J., Glick, P., & Xu, J. (2002). A model of (often mixed) stereotype content: Competence and warmth respectively follow from perceived status and competition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82, 878–902. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.82.6.878>
- Gebauer, J. E., Wagner, J., Sedikides, C., & Neberich, W. (2013). Agency, communion, and self-esteem relations are moderated by culture, religiosity, age, and sex. *Journal of Personality*, 81, 261–275. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2012.00807.x>
- Gázquez-Linares, J. J., Pérez-Fuentes, M. D. C., Carrión Martínez, J. J., Luque de la Rosa, A., & Molero Jurado, M. D. M. (2015). Interpersonal value profiles and analysis of adolescent behavior and social attitudes. *Revista de Psicodidáctica/Journal of Psychodidactics*, 20(2), 321-337. <https://doi.org/10.1387/RevPsicodidact.13047>
- Gottman, J. M. (1993). A theory of marital dissolution and stability. *Journal of Family Psychology*, 7(1), 57–75. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.7.1.57>
- Hilmert, C. J., Kulik, J. A., & Christenfeld, N. J. (2006). Positive and negative opinion modeling: The influence of another's similarity and dissimilarity. *Journal of personality and social psychology*, 90(3), 440- 452. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.90.3.440>

- Hojjat, M. (1997). Philosophy of Life as a Model of Relationship Satisfaction. In R. J. Sternberg, & M. Hojjat. (Eds.) *Satisfaction in close relationships*, (102-126). New York: The Guilford Press.
- Hollander, E. (1968). *Principios y métodos de psicología social*. Buenos Aires: Amorrortu.
- Jones, E. E., & Nisbett, R. E. (1987). The actor and the observer: Divergent perceptions of the causes of behavior. In E. E. Jones, D. E. Kanouse, H. H. Kelley, R. E. Nisbett, S. Valins, & B. Weiner (Eds.), *Attribution: Perceiving the causes of behavior* (pp. 79–94). Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Kashy, D. A., & Kenny, D. A. (2000). The analysis of data from dyads and groups. In H. T. Reis & C. M. Judd (Eds.), *Handbook of research methods in social and personality psychology* (pp. 451–477). Cambridge University Press.
- Kaplan, M. F., & Anderson, N. H. (1973). Information integration theory and reinforcement theory as approaches to interpersonal attraction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 28(3), 301–312. <https://doi.org/10.1037/h0035112>
- Levinger, G. (1965). Marital cohesiveness and dissolution: An integrative review. *Journal of Marriage and the Family*, 27(1), 19-28. <https://doi.org/10.2307/349801>
- Li, T., & Fung, H. H. (2011). The dynamic goal theory of marital satisfaction. *Review of General Psychology*, 15(3), 246-254. <https://doi.org/10.1037/a0024694>
- Locke, K. D. (2000). Circumplex scales of interpersonal values: Reliability, validity, and applicability to interpersonal problems and personality disorders. *Journal of Personality Assessment*, 75(2), 249–267. https://doi.org/10.1207/S15327752JPA7502_6

- Locke, K. D. (2003). Status and solidarity in social comparison: Agentic and communal values and vertical and horizontal directions. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84(3), 619–631. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.84.3.619>
- Locke, K. D. (2018). Agentic and communal social motives. In *Agency and communion in social psychology* (pp. 65-78). Routledge.
<https://doi.org/10.4324/9780203703663-6>
- Locke, K. D., Craig, T. Y., Baik, K., & Gohil, K. (2012). Binds and bounds of communion: Effects of interpersonal values on assumed similarity of self and others. *Journal of Personality and Social Psychology*, 103(5), 879–897.
<https://doi.org/10.1037/a0029422>
- Locke, K. D., & Heller, S. (2017). Communal and agentic interpersonal and intergroup motives predict preferences for status versus power. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 43(1), 71–86. <https://doi.org/10.1177/0146167216675333>
- Locke, K. D., Zheng, D., & Smith, J. (2014). Establishing commonality versus affirming distinctiveness: Patterns of personality judgments in China and the United States. *Social Psychological and Personality Science*, 5(4), 389–397.
<https://doi.org/10.1177/1948550613506718>
- Malle, B. F. (2011). Time to give up the dogmas of attribution: An alternative theory of behavior explanation. *Advances in Experimental Social Psychology*, 44, 297–352.
<https://doi.org/10.1016/B978-0-12-385522-0.00006-8>
- McGoldrick, M., & Carter, B. (2001). Advances in coaching: Family therapy with one person. *Journal of Marital and Family Therapy*, 27(3), 281-300. <https://doi.org/10.1111/j.1752-0606.2001.tb00325.x>

- Molero Jurado, M. D. M., Pérez-Fuentes, M. D. C., Carrión Martínez, J. J., Luque de la Rosa, A., Garzón Fernández, A., Martos Martínez, A., & Gázquez Linares, J. J. (2017). Antisocial behavior and interpersonal values in high school students. *Frontiers in Psychology*, 8, 170. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00170>
- Narciso, I. (2001). Conjugalidades satisfeitas mas não perfeitas: À procura do padrão que liga. [Tese de doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/42324>
- Narciso, I., & Ribeiro, M. T. (2009). *Olhares sobre a conjugalidade*. Lisboa: Coisas de ler.
- Norgren, M. D. B. P., Souza, R. M. D., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9, 575-584. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300020>
- Paulhus, D. L., & Trapnell, P. D. (2008). Self-presentation of personality: An agency-communion framework. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (3rd ed., pp. 492–517). The Guilford Press.
- Peeters, G. (2001). In search for a social-behavioral approach-avoidance dimension associated with evaluative trait meanings. *Psychologica Belgica*, 41(4), 187-204. <https://doi.org/10.5334/pb.980>
- Peeters, G. (2008). The evaluative face of a descriptive model: Communion and agency in Peabody's tetradic model of trait organization. *European Journal of Social Psychology*, 38, 1066–1072. <http://dx.doi.org/10.1002/ejsp.524>

- Peeters, G., & Czapinski, J. (1990). Positive-negative asymmetry in evaluations: The distinction between affective and informational negativity effects. *European review of social psychology*, *1*(1), 33-60.
<https://doi.org/10.1080/14792779108401856>
- Pereira, M. G. (2003). Revised dyadic adjustment scale – Versão de investigação. *Unpublished manuscript*. Braga: Universidade do Minho.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. Free Press.
- Scales, P. C., & Leffert, N. (1999). *Developmental assets: A synthesis of the scientific research on adolescent development*. Search Institute.
- Schumm, W. R., Scanlon, E. D., Crow, C. L., Green, D. M., & Buckler, D. L. (1983). Characteristics of the Kansas Marital Satisfaction Scale in a sample of 79 married couples. *Psychological Reports*, *53*(2), 583–588. <https://doi.org/10.2466/pr0.1983.53.2.583>
- Schumm, W. R., Scanlon, E. D., Crow, C. L., Green, D. M., & Buckler, D. L. (1983). Characteristics of the Kansas Marital Satisfaction Scale in a sample of 79 married couples. *Psychological Reports*, *53*(2), 583–588. <https://doi.org/10.2466/pr0.1983.53.2.583>
- Schwartz, S. H., & Rubel, T. (2005). Sex differences in value priorities: cross-cultural and multimethod studies. *Journal of personality and social psychology*, *89*(6), 1010-1028. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.89.6.1010>
- Shackelford, T. K., Besser, A., & Goetz, A. T. (2008). Personality, marital satisfaction, and probability of marital infidelity. *Individual differences research*, *6*(1), 13-25.

- Spanier, G. B., & Cole, C. L. (1976). Toward clarification and investigation of marital adjustment. *International journal of sociology of the family*, 121-146.
<https://www.jstor.org/stable/23027977>
- Stroud, C. B., Durbin, C. E., Saigal, S. D., & Knobloch-Fedders, L. M. (2010). Normal and abnormal personality traits are associated with marital satisfaction for both men and women: An actor-partner interdependence model analysis. *Journal of Research in Personality*, 44(4), 466-477.
<https://doi.org/10.1016/j.jrp.2010.05.011>
- Suitner, C., & Maass, A. (2008). The role of valence in perception of agency and communion. *European Journal of Social Psychology*, 38(7), 1073–1082. <http://dx.doi.org/10.1002/ejsp.525>
- Tavakol, Z., Moghadam, Z. B., Nasrabadi, A. N., Salehiniya, H., & Rezaei, E. (2017). A review of the factors associated with marital satisfaction. *Galen medical journal*, 6(3), e641-e641. <https://doi.org/10.31661/gmj.v6i3.641>
- Taylor, P. J., Gooding, P., Wood, A. M., & Tarrier, N. (2011). The role of defeat and entrapment in depression, anxiety, and suicide. *Psychological bulletin*, 137(3), 391-420. <https://doi.org/10.1037/a0022935>
- Van Kleef, G. A., Oveis, C., Van Der Löwe, I., LuoKogan, A., Goetz, J., & Keltner, D. (2008). Power, distress, and compassion: Turning a blind eye to the suffering of others. *Psychological science*, 19(12), 1315-1322. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2008.02241.x>

Wojciszke, B., Bazinska, R., & Jaworski, M. (1998). On the dominance of moral categories in impression formation. *Personality and social psychology bulletin*, 24(12), 1251-1263. <https://doi.org/10.1177/01461672982412001>

Ybarra, O., Chan, E., & Park, D. (2001). Young and old adults' concerns about morality and competence. *Motivation and Emotion*, 25(2), 85–100. <https://doi.org/10.1023/A:1010633908298>

Apêndices

Apêndice 1- Consentimento Informado

No âmbito do Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da Universidade do Algarve, encontro-me a desenvolver um estudo que tem como objetivo verificar se valores interpessoais semelhantes entre os dois membros de um casal são preditores de satisfação marital. Deste modo gostaria de solicitar a sua participação neste estudo através do preenchimento de um questionário, com duração aproximadamente entre 10 a 15 minutos.

Não existem respostas certas ou erradas. Leia todas as questões atentamente e faculte a sua opinião honesta. Os dados fornecidos são absolutamente confidenciais e anónimos, sendo exclusivamente utilizados para os fins desta investigação, que tem como objetivo último a obtenção do grau de mestre em Psicologia. Possivelmente, os resultados deste estudo poderão ser divulgados em fóruns da especialidade ou através da publicação de artigos científicos.

É de frisar ainda que pode desistir a qualquer momento, sem prejuízo algum e que a participação no estudo não acarreta qualquer risco ou custo pessoal.

Encontro-me completamente disponível para qualquer esclarecimento acerca do estudo, através do e-mail margarid4mi@gmail.com.

Obrigada pela sua colaboração!

Fui informado(a) sobre os objetivos e condições de participação nesta investigação. Sinto-me esclarecido(a) e aceito participar neste estudo de forma voluntária.

Sim

Não

Tomei conhecimento da política de privacidade do Google Forms <https://www.google.com/intl/pt-BR/policies/privacy/archive/20141219/>.

Sim

Não

Autorizo expressamente o tratamento dos dados pessoais pela Universidade do Algarve, para efeitos de estudo realizado na investigação "O ajustamento entre valores interpessoais como preditor da satisfação marital em casais", de acordo com os termos de informação sobre tratamento de dados e a Política de Proteção de Dados que se encontram disponíveis em www.ualg.pt. Estou consciente de que posso retirar o consentimento ou exercer os direitos de proteção de dados, designadamente os direitos de reclamação, acesso, retificação, oposição, limitação do tratamento ou apagamento, através de contacto com o Encarregado da Proteção de Dados da Universidade do Algarve pelo correio eletrónico rgpd@ualg.pt, e caso assim o considere necessário, apresentar reclamação à Comissão Nacional de Proteção de Dados, através dos contactos disponíveis em www.cnpd.pt.

Sim

Não

Apêndice 2- Questionário Sociodemográfico

1. Idade: _____

2. Sexo: _____

3. Habilitações literárias _____

4. Estatuto civil:

Solteiro/a

Casado/a

União de Facto

Divorciado/a Separado/a

Viúvo/a

5. Há quanto tempo se encontra na relação com o/a seu/sua parceiro/a atual?

6. Coabita com o seu parceiro? Não Sim (Há quanto tempo? _____)

7. No caso de não coabitarem, com que frequência se encontra com o/a seu/sua

parceiro/a?

Menos de uma vez por mês

1-2 vezes por mês

3-4 vezes por mês

1-2 vezes por semana

3-4 vezes por semana

5-6 vezes por semana

Todos os dias

8. Além da relação atual já teve outras relações estáveis anteriormente?

9. Alguma vez usufruiu/ usufrui de terapia de casal?

Sim

Não

10. Com quem partilha o seu agregado familiar?

Anexos

Anexo 1- Resultados do APIM não significativos

Figura 1.1.

Gráfico APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e consenso

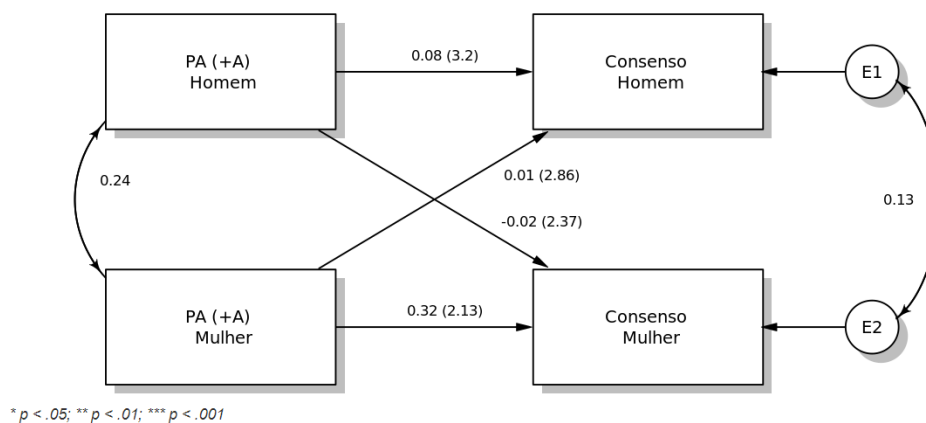


Tabela 1.1.

Resultados do APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	42.017	27.421	56.613	<.001		
Ator	Mulheres	3.917	-0.262	8.096	.066	0.021	0.321
Parceiro	Mulheres	-0.335	-4.987	4.317	.888	-0.023	-0.025
Intercepto	Homens	45.930	25.993	65.868	<.001		
Ator	Homens	1.478	-4.790	7.745	.644	0.099	0.083
Parceiro	Homens	0.158	-5.452	5.768	.956	0.011	0.010

Tabela 1.2.

Resultados do APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	43.528	30.357	56.698	<.001
Ator	3.056	-0.589	6.702	.100
Parceiro	-0.261	-3.894	3.371	.888

Figura 1.2.

Gráfico APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e consenso

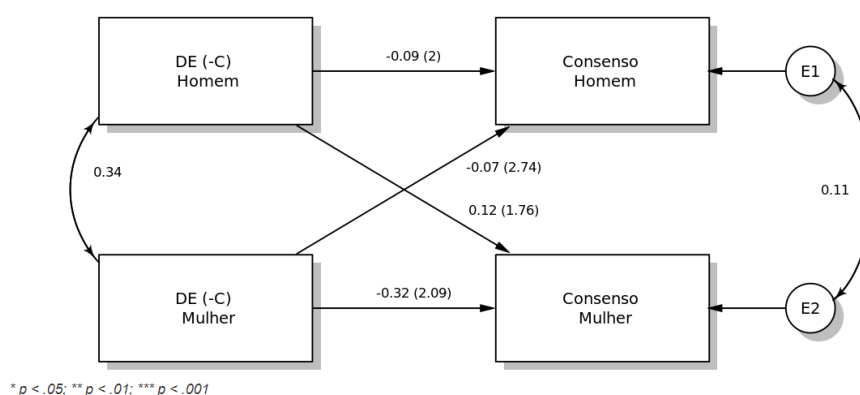


Tabela 1.3.

Resultados do APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	53.984	49.720	58.248	<.001		
Ator	Mulheres	-3.398	-7.490	0.694	.104	-0.026	-0.323
Parceiro	Mulheres	0.963	-2.486	4.412	.584	0.092	0.117
Intercepto	Homens	52.189	46.386	57.992	<.001		
Ator	Homens	-0.946	-4.873	2.980	.637	-0.090	-0.088
Parceiro	Homens	-0.964	-6.331	4.402	.725	-0.092	-0.070

Tabela 1.4.

Resultados do APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	53.174	49.357	56.991	<.001
Ator	-1.959	-4.703	0.786	.162
Parceiro	-0.078	-3.123	2.967	.960

Figura 1.3.

Gráfico APIM para as variáveis FG (pouco agêntico e comunal) e consenso

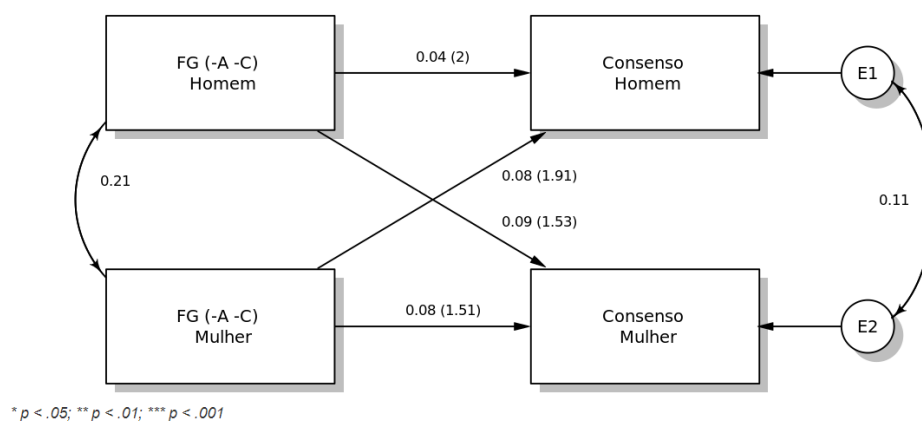


Tabela 1.5.

Resultados do APIM para as variáveis FG (pouco agêntico e comunal) e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	49.332	42.259	56.404	<.001		
Ator	Mulheres	0.651	-2.312	3.615	.667	0.008	0.079
Parceiro	Mulheres	0.805	-2.199	3.809	.599	0.082	0.094
Intercepto	Homens	47.937	38.702	57.172	<.001		
Ator	Homens	0.412	-3.504	4.329	.837	0.042	0.037
Parceiro	Homens	0.888	-2.864	4.641	.643	0.090	0.082

Tabela 1.6.

Resultados do APIM para as variáveis FG (pouco agêntico e comunal) e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	48.612	42.478	54.745	<.001
Ator	0.400	-2.048	2.849	.749
Parceiro	0.971	-1.441	3.383	.430

Figura 1.4.

Gráfico APIM para as variáveis HI (predominantemente não agêntico) e consenso

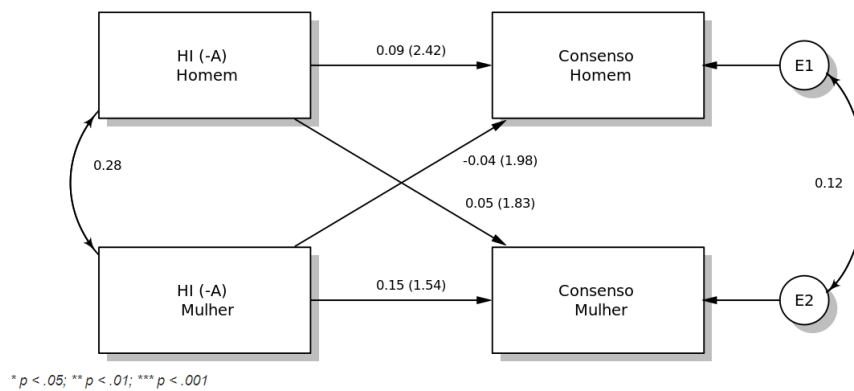


Tabela 1.7.

Resultados do APIM para as variáveis HI (predominantemente não agêntico) e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	48.227	39.146	57.309	<.001		
Ator	Mulheres	1.236	-1.773	4.245	.421	0.014	0.148
Parceiro	Mulheres	0.502	-3.076	4.079	.784	0.047	0.049
Intercepto	Homens	48.593	36.654	60.532	<.001		
Ator	Homens	1.152	-3.581	5.886	.633	0.108	0.086
Parceiro	Homens	-0.466	-4.350	3.418	.814	-0.044	-0.042

Tabela 1.8.

Resultados do APIM para as variáveis HI (predominantemente não agêntico) e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	48.556	40.826	56.287	<.001
Ator	0.930	-1.725	3.585	.492
Parceiro	0.223	-2.385	2.832	.867

Figura 1.5.

Gráfico APIM para as variáveis JK (pouco agêntico, mas comunal) e consenso

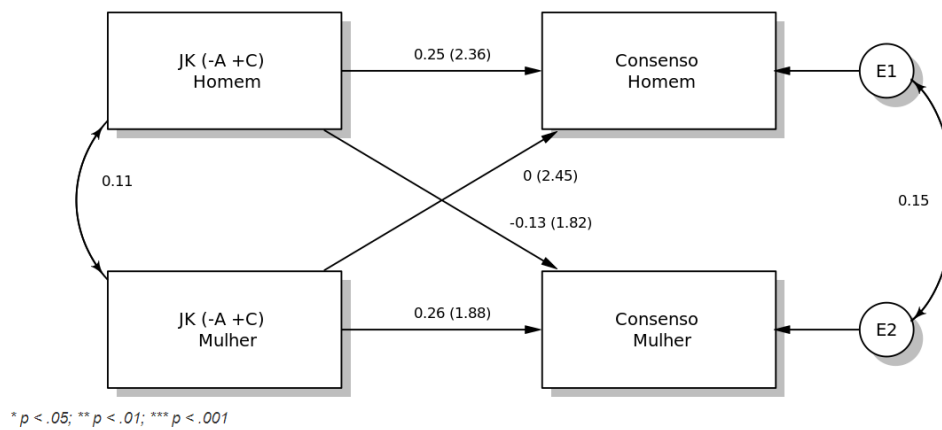


Tabela 1.9.

Resultados do APIM para as variáveis JK (pouco agêntico, mas comunal) e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	47.355	32.594	62.116	<.001		
Ator	Mulheres	2.863	-0.822	6.548	.128	0.021	0.261
Parceiro	Mulheres	-1.374	-4.940	2.192	.450	-0.109	-0.130
Intercepto	Homens	39.689	20.172	59.207	<.001		
Ator	Homens	3.443	-1.189	8.074	.145	0.274	0.247
Parceiro	Homens	0.044	-4.749	4.838	.986	0.004	0.003

Tabela 1.10.

Resultados do APIM para as variáveis JK (pouco agêntico, mas comunal) e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	43.518	30.355	56.680	<.001
Ator	3.231	0.241	6.222	.034
Parceiro	-0.746	-3.742	2.249	.625

Figura 1.6.

Gráfico APIM para as variáveis agêntico e consenso

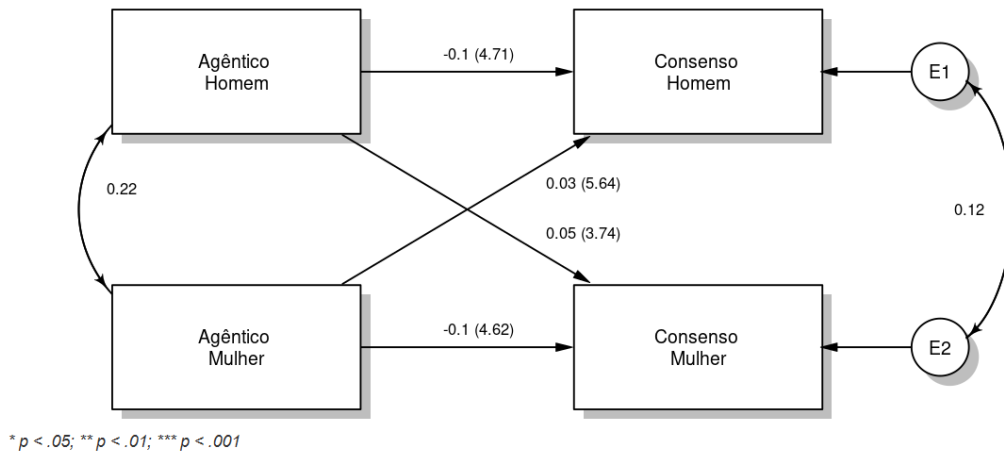


Tabela 1.11.

Resultados do APIM para as variáveis agêntico e consenso, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	52.344	49.791	54.896	<.001		
Ator	Mulheres	-2.457	-11.505	6.591	.595	-0.004	-0.102
Parceiro	Mulheres	0.967	-6.370	8.305	.796	0.037	0.048
Intercepto	Homens	50.268	47.105	53.431	<.001		
Ator	Homens	-2.582	-11.819	6.654	.584	-0.098	-0.098
Parceiro	Homens	1.039	-10.006	12.084	.854	0.039	0.033

Tabela 1.12.

Resultados do APIM para as variáveis agêntico e consenso, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	51.264	49.222	53.307	<.001
Ator	-1.651	-7.990	4.688	.610
Parceiro	0.206	-6.045	6.457	.948

Figura 1.7.

Gráfico APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e coesão

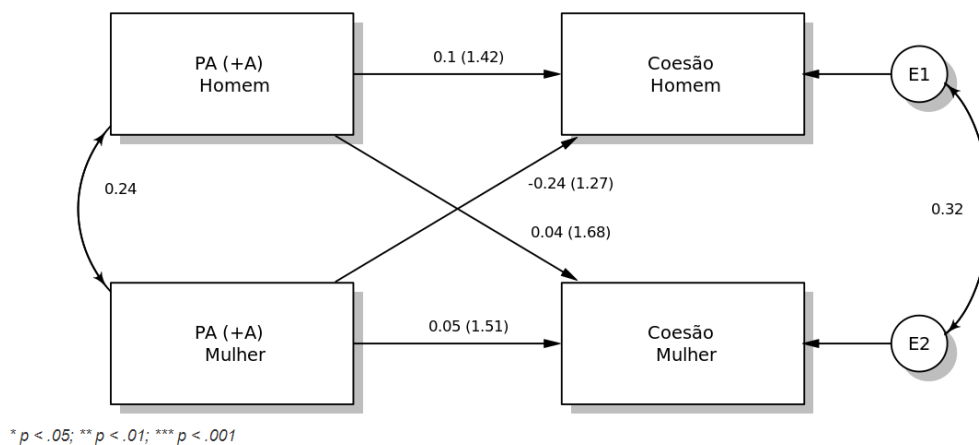


Tabela 1.13.

Resultados do APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e coesão, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	14.670	4.163	25.177	.006		
Ator	Mulheres	0.405	-2.553	3.363	.789	0.006	0.048
Parceiro	Mulheres	0.357	-2.943	3.658	.832	0.043	0.038
Intercepto	Homens	19.558	10.715	28.401	<.001		
Ator	Homens	0.817	-1.956	3.591	.564	0.098	0.101
Parceiro	Homens	-1.774	-4.266	0.718	.163	-0.213	-0.243

Tabela 1.14.

Resultados do APIM para as variáveis PA (predominantemente agêntico) e coesão, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	17.324	9.417	25.232	<.001
Ator	0.578	-1.380	2.535	.563
Parceiro	-0.777	-2.737	1.184	.438

Figura 1.8.

Gráfico APIM para as variáveis BC (agêntico e pouco comunal) e coesão

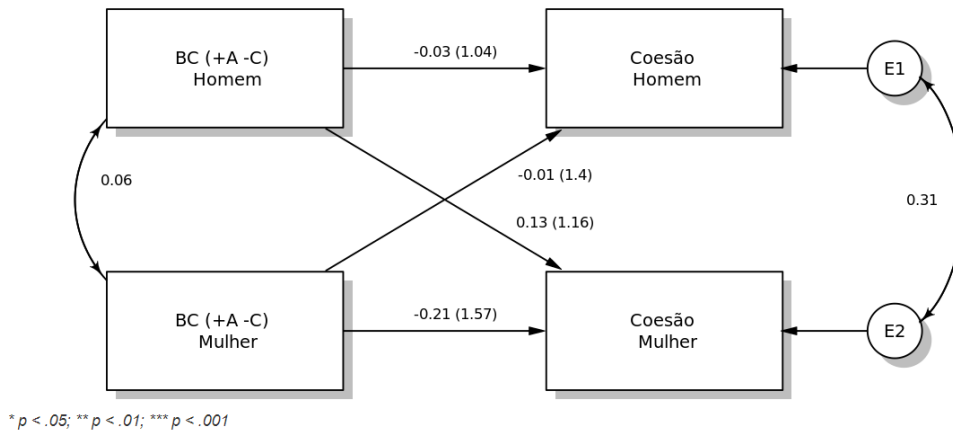


Tabela 1.15.

Resultados do APIM para as variáveis BC (agêntico e pouco comunal) e coesão, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	18.151	12.286	24.016	<.001		
Ator	Mulheres	-1.991	-5.066	1.083	.204	-0.030	-0.215
Parceiro	Mulheres	0.906	-1.373	3.184	.436	0.124	0.132
Intercepto	Homens	17.204	11.967	22.440	<.001		
Ator	Homens	-0.152	-2.186	1.882	.883	-0.021	-0.026
Parceiro	Homens	-0.071	-2.816	2.674	.960	-0.010	-0.009

Tabela 1.16.

Resultados do APIM para as variáveis BC (agêntico e pouco comunal) e coesão, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	17.203	12.760	21.646	<.001
Ator	-0.750	-2.468	0.968	.392
Parceiro	0.484	-1.234	2.202	.581

Figura 1.9.

Gráfico APIM para as variáveis FG (pouco agêntico e comunal) e coesão

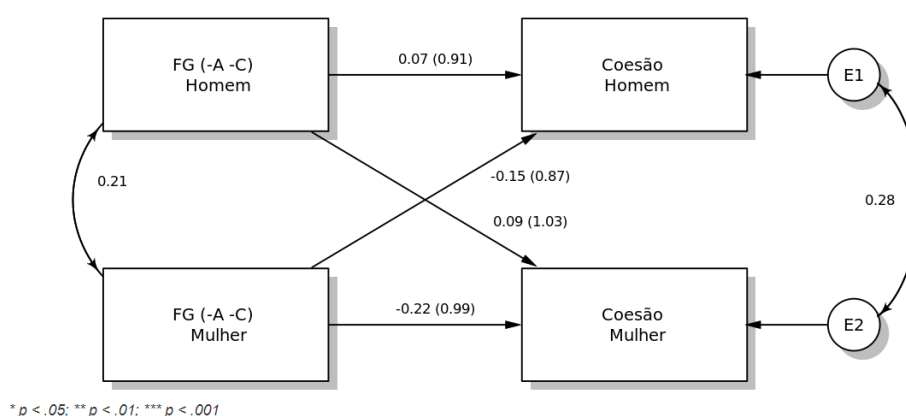


Tabela 1.17.

Resultados do APIM para as variáveis FG (pouco agêntico e comunal) e coesão, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	17.879	13.116	22.641	<.001		
Ator	Mulheres	-1.266	-3.201	0.670	.200	-0.040	-0.222
Parceiro	Mulheres	0.562	-1.458	2.581	.586	0.103	0.095
Intercepto	Homens	17.435	13.251	21.619	<.001		
Ator	Homens	0.354	-1.420	2.128	.696	0.065	0.069
Parceiro	Homens	-0.719	-2.419	0.982	.407	-0.132	-0.146

Tabela 1.18.

Resultados do APIM para as variáveis FG (pouco agêntico e comunal) e coesão, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	17.855	14.203	21.506	<.001
Ator	-0.471	-1.757	0.816	.473
Parceiro	-0.115	-1.401	1.171	.861

Figura 1.10.

Gráfico APIM para as variáveis HI (predominantemente não agêntico) e coesão

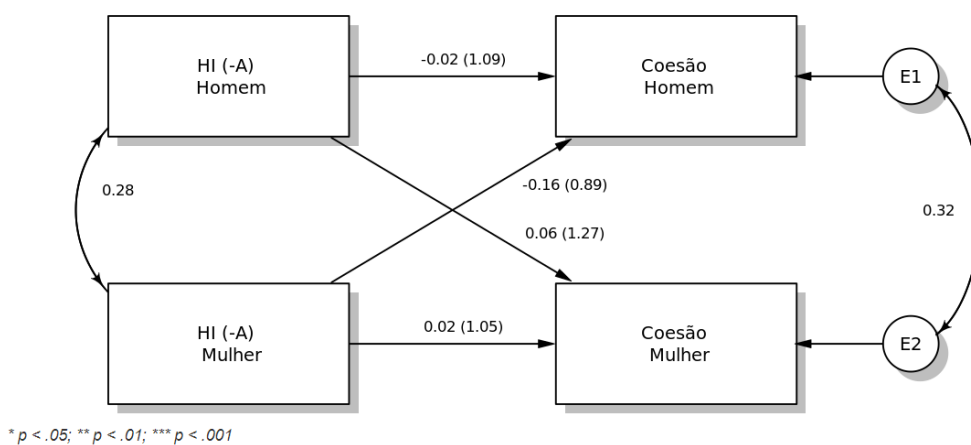


Tabela 1.19.

Resultados do APIM para as variáveis HI (predominantemente não agêntico) e coesão, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	15.603	9.307	21.900	<.001		
Ator	Mulheres	0.095	-1.953	2.144	.927	0.003	0.017
Parceiro	Mulheres	0.401	-2.095	2.898	.753	0.068	0.057
Intercepto	Homens	18.823	13.437	24.208	<.001		
Ator	Homens	-0.129	-2.264	2.006	.906	-0.022	-0.021
Parceiro	Homens	-0.802	-2.554	0.950	.370	-0.136	-0.160

Tabela 1.20.

Resultados do APIM para as variáveis HI (predominantemente não agêntico) e coesão, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	17.430	12.835	22.024	<.001
Ator	0.048	-1.346	1.442	.946
Parceiro	-0.340	-1.734	1.053	.632

Figura 1.11.

Gráfico APIM para as variáveis JK (pouco agêntico, mas comunal) e coesão

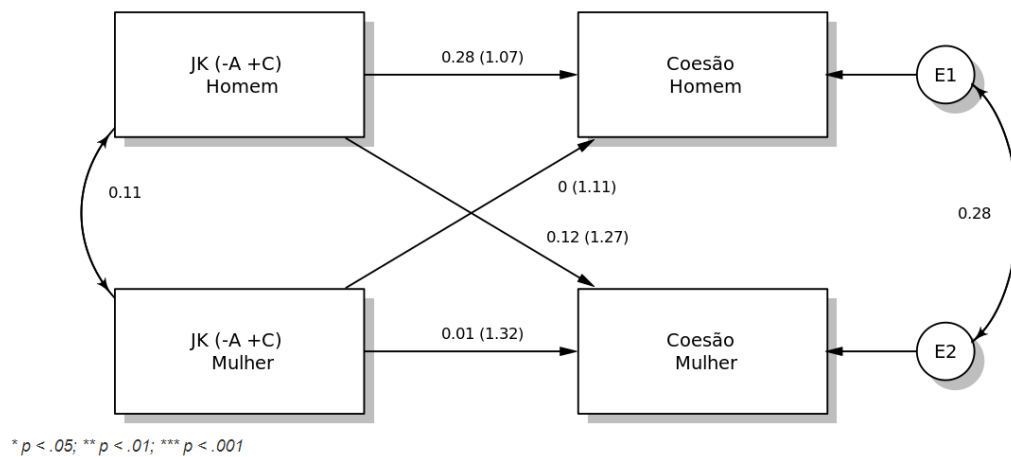


Tabela 1.21.

Resultados do APIM para as variáveis JK (pouco agêntico, mas comunal) e coesão, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	13.767	3.237	24.296	.010		
Ator	Mulheres	0.104	-2.483	2.690	.937	0.002	0.014
Parceiro	Mulheres	0.870	-1.629	3.368	.495	0.125	0.119
Intercepto	Homens	11.604	2.777	20.431	.010		
Ator	Homens	1.757	-0.337	3.852	.100	0.252	0.277
Parceiro	Homens	-0.028	-2.196	2.140	.980	-0.004	-0.004

Tabela 1.22.

Resultados do APIM para as variáveis JK (pouco agêntico, mas comunal) e coesão, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	12.515	4.660	20.371	<.002
Ator	0.947	-0.696	2.589	.259
Parceiro	0.444	-1.199	2.087	.596

Figura 1.11.

Gráfico APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e coesão

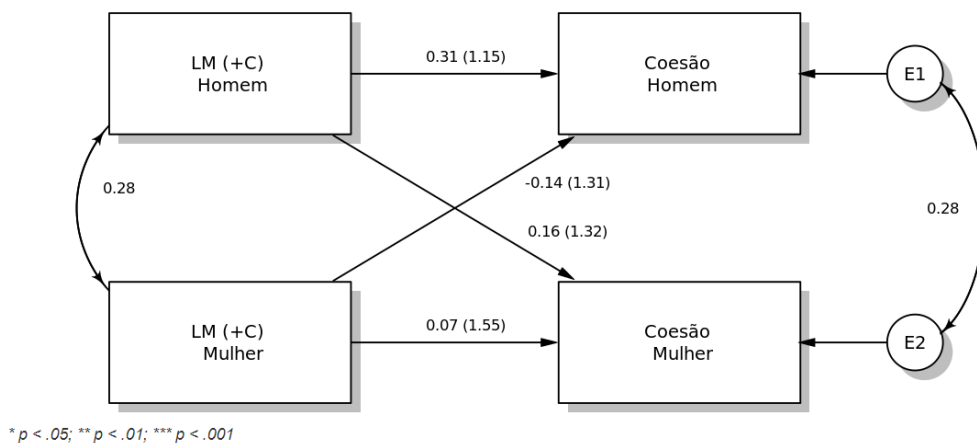


Tabela 1.23.

Resultados do APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e coesão, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	11.140	-0.069	22.350	.051		
Ator	Mulheres	0.591	-2.442	3.625	.702	0.009	0.068
Parceiro	Mulheres	1.151	-1.441	3.744	.384	0.156	0.158
Intercepto	Homens	14.426	4.926	23.926	.003		
Ator	Homens	1.939	-0.311	4.189	.091	0.262	0.307
Parceiro	Homens	-1.047	-3.611	1.517	.423	-0.142	-0.140

Tabela 1.24.

Resultados do APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e coesão, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	12.014	3.711	20.318	.005
Ator	1.050	-0.664	2.765	.230
Parceiro	0.411	-1.272	2.094	.632

Figura 1.12.

Gráfico APIM para as variáveis comunal e coesão

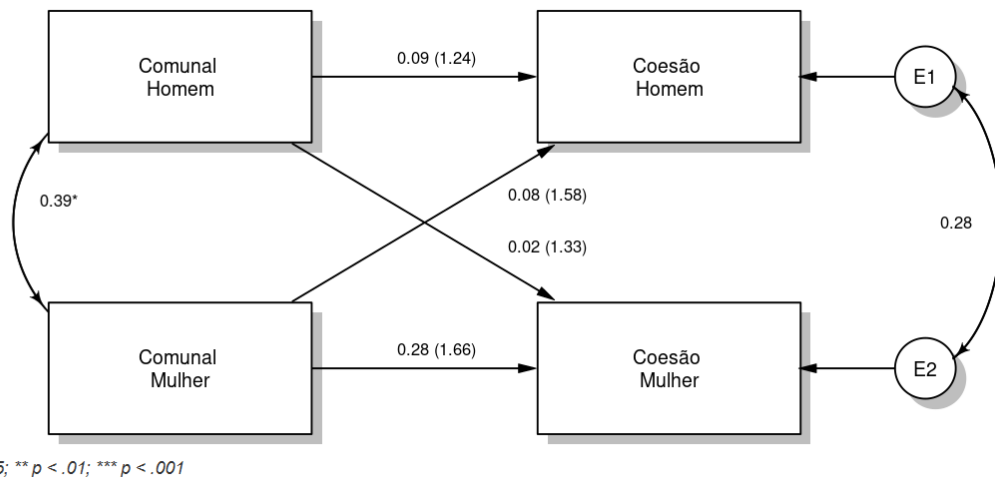


Tabela 1.25.

Resultados do APIM para as variáveis comunal e coesão, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	13.494	9.485	17.504	<.001		
Ator	Mulheres	2.550	-0.709	5.809	.125	0.036	0.282
Parceiro	Mulheres	0.146	-2.469	2.761	.913	0.020	0.021
Intercepto	Homens	15.556	11.889	19.223	<.001		
Ator	Homens	0.530	-1.894	2.955	.668	0.072	0.086
Parceiro	Homens	0.619	-2.472	3.711	.695	0.084	0.079

Tabela 1.26.

Resultados do APIM para as variáveis comunal e coesão, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	14.834	11.933	17.735	<.001
Ator	1.082	-0.762	2.926	.250
Parceiro	0.658	-1.197	2.512	.487

Figura 1.13.

Gráfico APIM para as variáveis agêntico e coesão

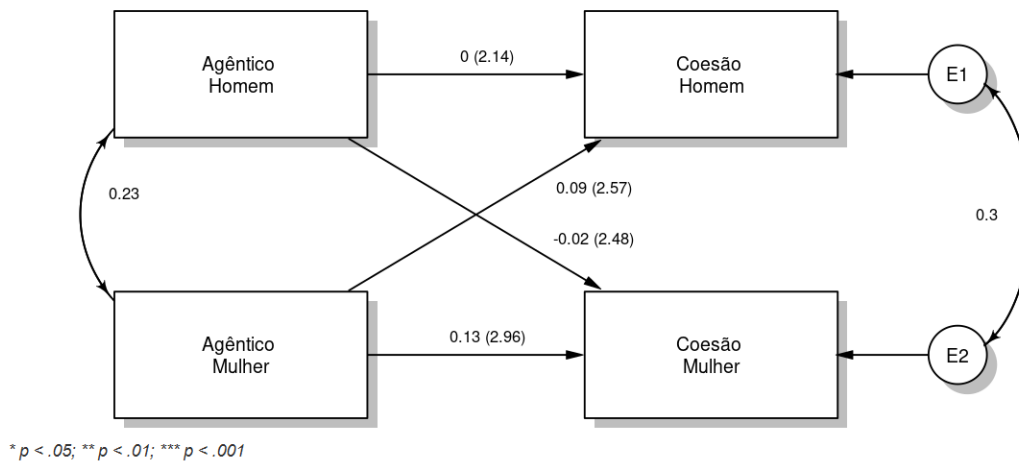


Tabela 1.27.

Resultados do APIM para as variáveis agêntico e coesão, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	16.396	14.737	18.054	<.001		
Ator	Mulheres	2.233	-3.562	8.029	.450	0.009	0.134
Parceiro	Mulheres	-0.263	-5.132	4.607	.916	-0.018	-0.019
Intercepto	Homens	16.650	15.207	18.093	<.001		
Ator	Homens	-0.014	-4.216	4.188	.995	-0.001	-0.001
Parceiro	Homens	1.279	-3.760	6.318	.619	0.088	0.089

Tabela 1.28.

Resultados do APIM para as variáveis agêntico e coesão, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	16.637	15.441	17.832	<.001
Ator	0.876	-2.440	4.193	.604
Parceiro	0.497	-2.836	3.829	.770

Figura 1.14.

Gráfico APIM para as variáveis BC (agêntico e pouco comunal) e expressão afetiva

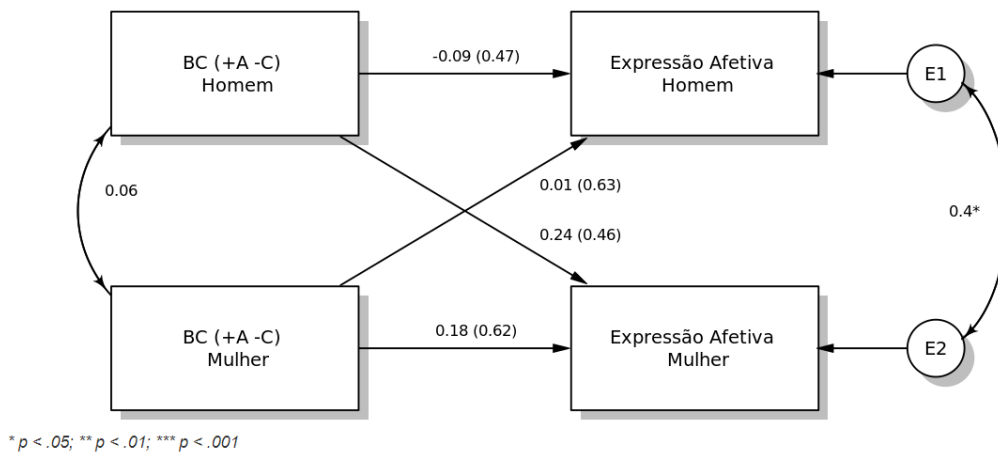


Tabela 1.29.

Resultados do APIM para as variáveis BC (agêntico e pouco comunal) e expressão afetiva, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	8.839	6.528	11.150	<.001		
Ator	Mulheres	0.676	-0.536	1.887	.274	0.060	0.181
Parceiro	Mulheres	0.672	-0.226	1.570	.142	0.215	0.243
Intercepto	Homens	11.336	8.912	13.761	<.001		
Ator	Homens	-0.248	-1.179	0.683	.602	-0.079	-0.093
Parceiro	Homens	0.052	-1.186	1.290	.934	0.017	0.014

Tabela 1.30.

Resultados do APIM para as variáveis BC (agêntico e pouco comunal) e expressão afetiva, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	10.073	8.145	12.002	<.001
Ator	0.118	-0.613	0.850	.751
Parceiro	0.452	-0.275	1.179	.223

Figura 1.15.

Gráfico APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e expressão afetiva

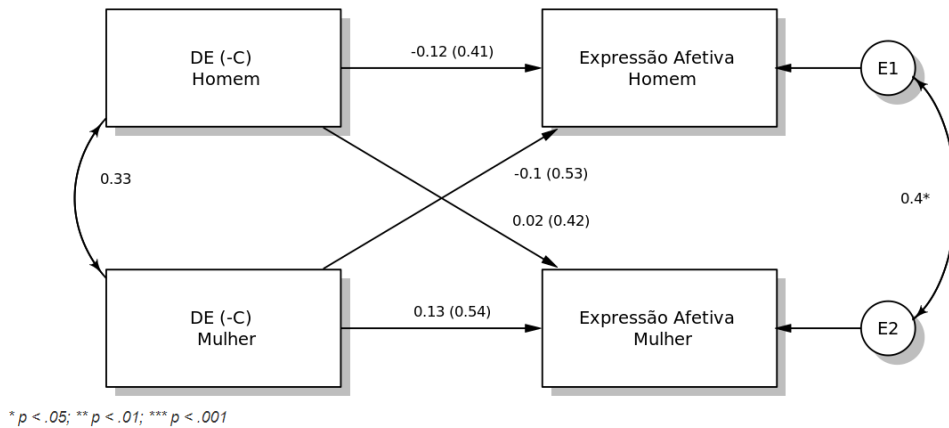


Tabela 1.31.

Resultados do APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e expressão afetiva, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	10.563	9.357	11.769	<.001		
Ator	Mulheres	0.383	-0.669	1.435	.476	0.053	0.131
Parceiro	Mulheres	0.039	-0.787	0.864	.927	0.015	0.017
Intercepto	Homens	11.541	10.372	12.710	<.001		
Ator	Homens	-0.269	-1.066	0.528	.508	-0.107	-0.121
Parceiro	Homens	-0.285	-1.320	0.750	.589	-0.114	-0.101

Tabela 1.32.

Resultados do APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e expressão afetiva, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	10.073	8.145	12.002	<.001
Ator	0.118	-0.613	0.850	.751
Parceiro	0.452	-0.275	1.179	.223

Figura 1.16.

Gráfico APIM para as variáveis FG (pouco agêntico e comunal) e expressão afetiva



* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

Tabela 1.33.

Resultados do APIM para as variáveis FG (pouco agêntico e comunal) e expressão afetiva, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	9.872	7.978	11.766	<.001		
Ator	Mulheres	0.605	-0.164	1.375	.123	0.110	0.264
Parceiro	Mulheres	0.005	-0.799	0.808	.991	0.002	0.002
Intercepto	Homens	12.083	10.171	13.996	<.001		
Ator	Homens	-0.765	-1.571	0.041	.063	-0.324	-0.330
Parceiro	Homens	0.222	-0.512	0.956	.553	0.094	0.100

Tabela 1.34.

Resultados do APIM para as variáveis FG (pouco agêntico e comunal) e expressão afetiva, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	10.754	9.134	12.373	<.001
Ator	0.001	-0.553	0.556	.996
Parceiro	0.114	-0.430	0.657	.682

Figura 1.17.

Gráfico APIM para as variáveis HI (predominantemente não agêntico) e expressão afetiva

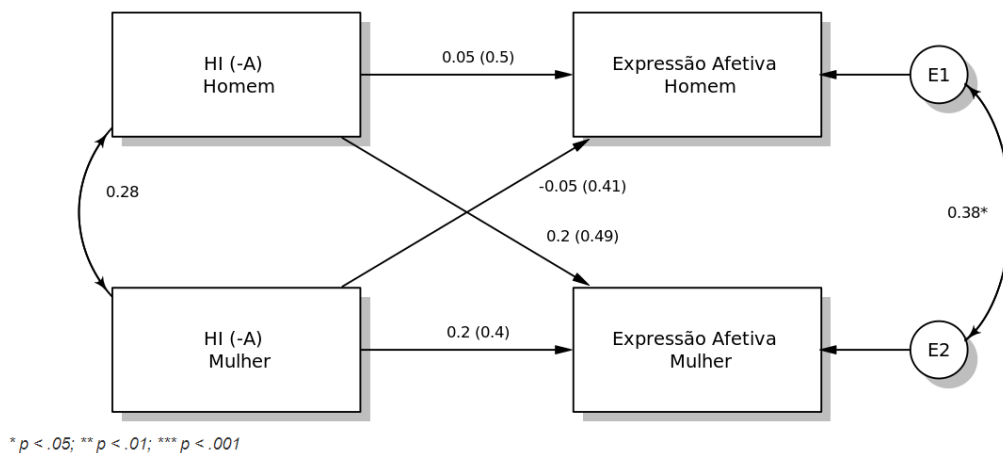


Tabela 1.35.

Resultados do APIM para as variáveis HI (predominantemente não agêntico) e expressão afetiva, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	8.651	6.250	11.052	<.001		
Ator	Mulheres	0.467	-0.314	1.248	.241	0.080	0.201
Parceiro	Mulheres	0.570	-0.383	1.522	.241	0.228	0.201
Intercepto	Homens	10.922	8.468	13.375	<.001		
Ator	Homens	0.139	-0.847	1.125	.782	0.056	0.051
Parceiro	Homens	-0.120	-0.927	0.687	.771	-0.048	-0.053

Tabela 1.36.

Resultados do APIM para as variáveis HI (predominantemente não agêntico) e expressão afetiva, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	9.868	7.913	11.822	<.001
Ator	0.360	-0.224	0.944	.226
Parceiro	0.140	-0.444	0.724	.639

Figura 1.18.

Gráfico APIM para as variáveis JK (pouco agêntico, mas comunal) e expressão afetiva

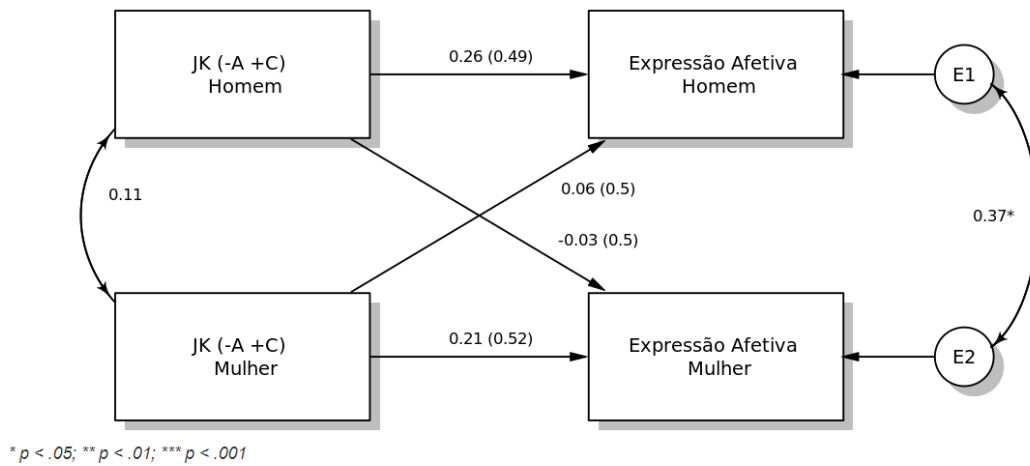


Tabela 1.37.

Resultados do APIM para as variáveis JK (pouco agêntico, mas comunal) e expressão afetiva, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	9.238	5.068	13.408	<.001		
Ator	Mulheres	0.641	-0.383	1.665	.220	0.070	0.210
Parceiro	Mulheres	-0.096	-1.086	0.893	.849	-0.032	-0.033
Intercepto	Homens	8.177	4.203	12.151	<.001		
Ator	Homens	0.742	-0.225	1.709	.132	0.250	0.260
Parceiro	Homens	0.186	-0.798	1.170	.711	0.063	0.063

Tabela 1.38.

Resultados do APIM para as variáveis JK (pouco agêntico, mas comunal) e expressão afetiva, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	8.723	5.354	12.092	<.001
Ator	0.682	-0.008	1.371	.053
Parceiro	0.050	-0.634	0.734	.886

Figura 1.19.

Gráfico APIM para as variáveis comunal e expressão afetiva

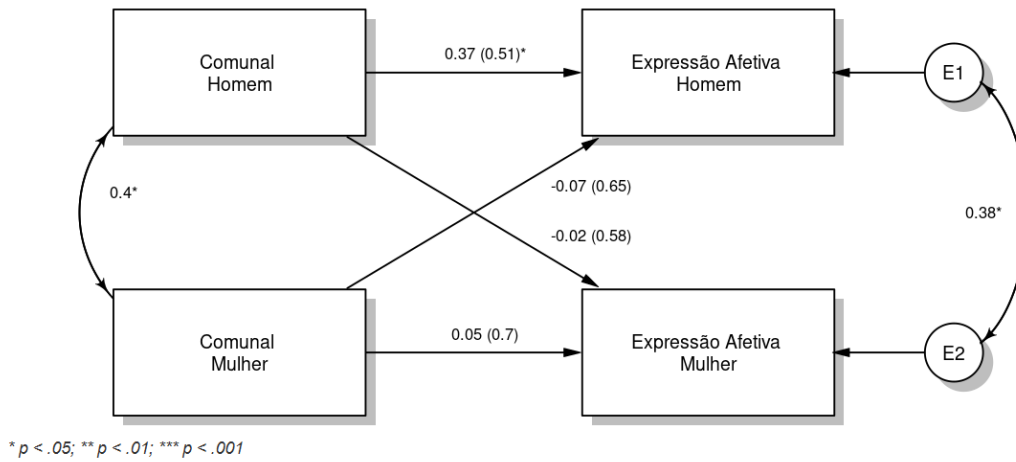


Tabela 1.39.

Resultados do APIM para as variáveis comunal e expressão afetiva, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	9.238	5.068	13.408	<.001		
Ator	Mulheres	0.641	-0.383	1.665	.220	0.070	0.210
Parceiro	Mulheres	-0.096	-1.086	0.893	.849	-0.032	-0.033
Intercepto	Homens	8.177	4.203	12.151	<.001		
Ator	Homens	0.742	-0.225	1.709	.132	0.250	0.260
Parceiro	Homens	0.186	-0.798	1.170	.711	0.063	0.063

Tabela 1.40.

Resultados do APIM para as variáveis comunal e expressão afetiva, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	10.301	9.028	11.575	<.001
Ator	0.606	-0.147	1.359	.115
Parceiro	-0.012	-0.784	0.760	.976

Figura 1.20.

Gráfico APIM para as variáveis agêntico e expressão afetiva

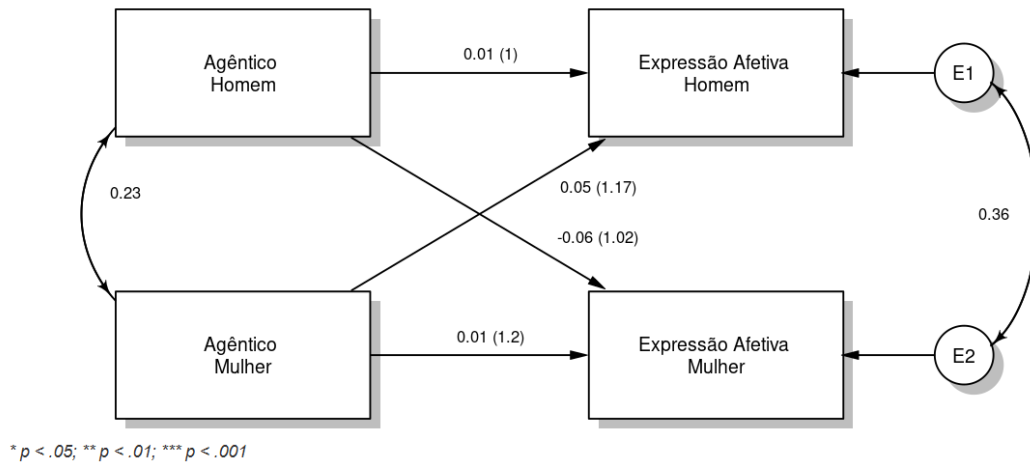


Tabela 1.41.

Resultados do APIM para as variáveis agêntico e expressão afetiva, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	10.948	10.277	11.619	<.001		
Ator	Mulheres	0.083	-2.265	2.430	.945	0.002	0.012
Parceiro	Mulheres	-0.352	-2.347	1.644	.730	-0.058	-0.063
Intercepto	Homens	10.936	10.282	11.590	<.001		
Ator	Homens	0.075	-1.887	2.038	.940	0.013	0.014
Parceiro	Homens	0.319	-1.979	2.617	.785	0.053	0.049

Tabela 1.42.

Resultados do APIM para as variáveis agêntico e expressão afetiva, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	10.956	10.432	11.480	<.001
Ator	0.103	-1.320	1.527	.887
Parceiro	-0.036	-1.454	1.381	.960

Figura 1.21.

Gráfico APIM para as variáveis BC (agêntico e pouco comunal) e satisfação diádica

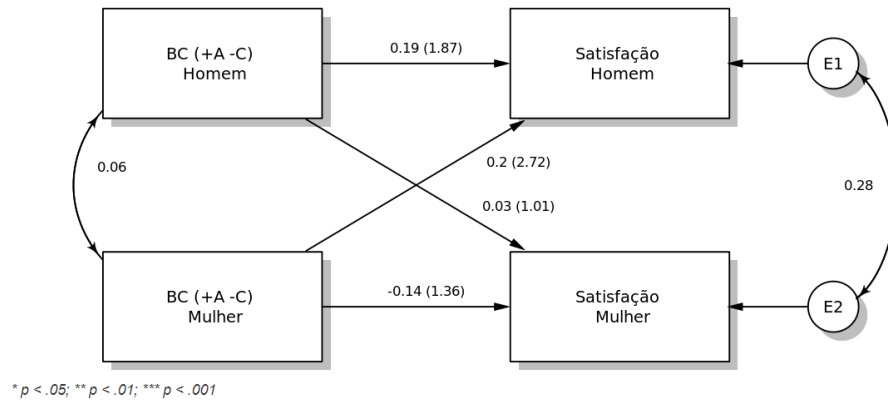


Tabela 1.43.

Resultados do APIM para as variáveis BC (agêntico e pouco comunal) e satisfação diádica, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	38.775	33.700	43.850	<.001		
Ator	Mulheres	-1.104	-3.766	1.557	.416	-0.015	-0.140
Parceiro	Mulheres	0.173	-1.803	2.148	.864	0.018	0.030
Intercepto	Homens	30.042	20.313	39.772	<.001		
Ator	Homens	2.051	-1.618	5.720	.273	0.214	0.187
Parceiro	Homens	3.023	-2.305	8.351	.266	0.315	0.205

Tabela 1.44.

Resultados do APIM para as variáveis BC (agêntico e pouco comunal) e satisfação diádica, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	34.700	29.076	40.324	<.001
Ator	1.089	-1.252	3.430	.362
Parceiro	0.844	-1.535	3.223	.487

Figura 1.22.

Gráfico APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e satisfação diádica

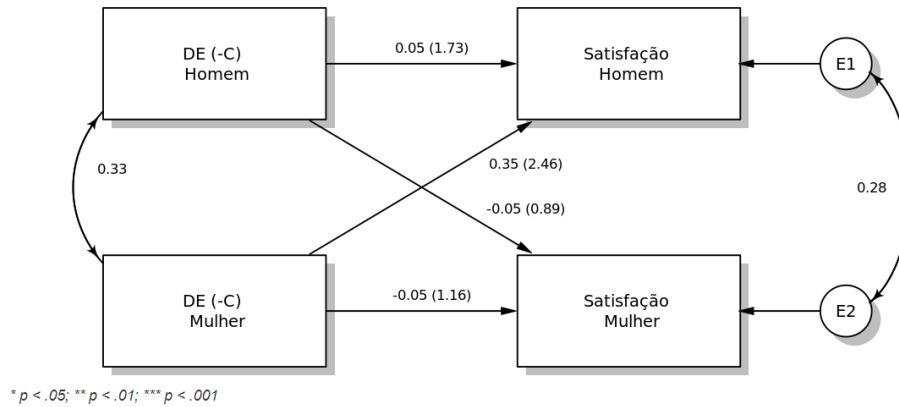


Tabela 1.45.

Resultados do APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e satisfação diádica, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	37.967	35.323	40.612	<.001		
Ator	Mulheres	-0.296	-2.560	1.968	.798	-0.005	-0.048
Parceiro	Mulheres	-0.232	-1.980	1.515	.794	-0.028	-0.048
Intercepto	Homens	33.798	28.970	38.626	<.001		
Ator	Homens	0.438	-2.950	3.826	.800	0.053	0.048
Parceiro	Homens	4.119	-0.706	8.944	.094	0.498	0.354

Tabela 1.46.

Resultados do APIM para as variáveis DE (predominantemente não comunal) e satisfação diádica, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	36.258	33.270	39.245	<.001
Ator	0.720	-1.292	2.732	.483
Parceiro	0.710	-1.337	2.757	.497

Figura 1.23.

Gráfico APIM para as variáveis FG (pouco agêntico e comunal) e satisfação diádica

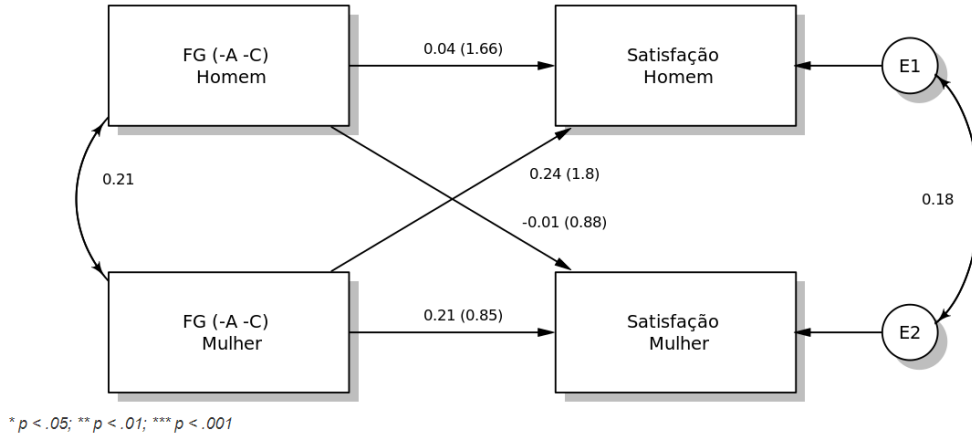


Tabela 1.47.

Resultados do APIM para as variáveis FG (pouco agêntico e comunal) e satisfação diádica, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	35.717	31.587	39.847	<.001		
Ator	Mulheres	1.030	-0.629	2.689	.223	0.029	0.214
Parceiro	Mulheres	-0.054	-1.774	1.666	.951	-0.007	-0.011
Intercepto	Homens	33.445	25.601	41.289	<.001		
Ator	Homens	0.370	-2.884	3.624	.824	0.051	0.039
Parceiro	Homens	2.154	-1.364	5.672	.230	0.295	0.239

Tabela 1.48.

Resultados do APIM para as variáveis FG (pouco agêntico e comunal) e satisfação diádica, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	34.581	29.893	39.269	<.001
Ator	0.810	-0.948	2.567	.367
Parceiro	0.896	-0.959	2.751	.344

Figura 1.24.

Gráfico APIM para as variáveis HI (predominantemente não agêntico) e satisfação diádica

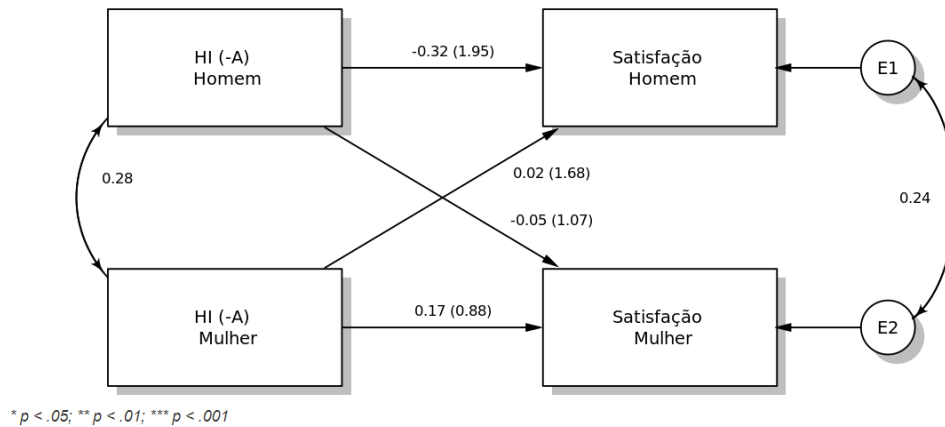


Tabela 1.49.

Resultados do APIM para as variáveis HI (predominantemente não agêntico) e satisfação diádica, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	36.426	31.149	41.704	<.001		
Ator	Mulheres	0.830	-0.900	2.561	.347	0.022	0.170
Parceiro	Mulheres	-0.309	-2.401	1.782	.772	-0.040	-0.052
Intercepto	Homens	45.634	36.076	55.192	<.001		
Ator	Homens	-3.551	-7.381	0.280	.069	-0.462	-0.320
Parceiro	Homens	0.205	-3.083	3.493	.903	0.027	0.023

Tabela 1.50.

Resultados do APIM para as variáveis HI (predominantemente não agêntico) e satisfação diádica, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	40.080	34.229	45.930	<.001
Ator	-0.776	-2.689	1.137	.427
Parceiro	-0.313	-2.276	1.650	.755

Figura 1.25.

Gráfico APIM para as variáveis JK (pouco agêntico, mas comunal) e satisfação diádica

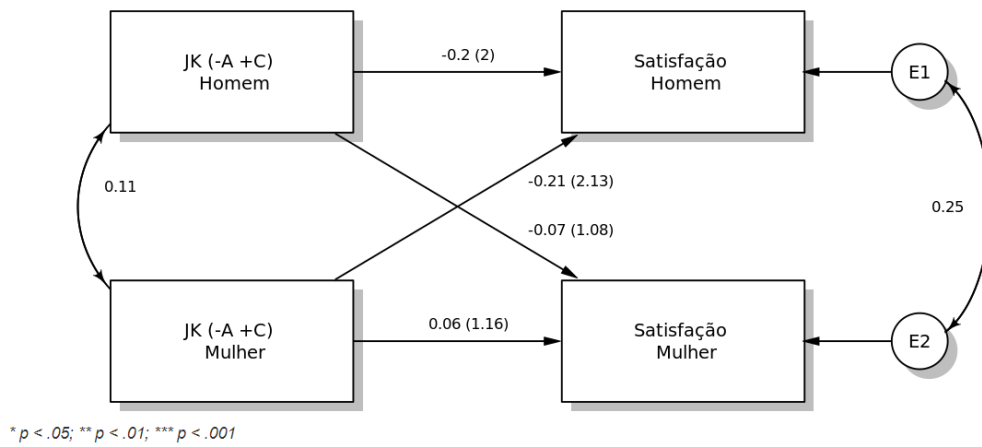


Tabela 1.51.

Resultados do APIM para as variáveis JK (pouco agêntico, mas comunal) e satisfação diádica, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	37.535	28.411	46.658	<.001		
Ator	Mulheres	0.401	-1.865	2.667	.729	0.007	0.062
Parceiro	Mulheres	-0.440	-2.567	1.686	.685	-0.048	-0.071
Intercepto	Homens	52.910	36.598	69.221	<.001		
Ator	Homens	-2.365	-6.287	1.558	.237	-0.260	-0.204
Parceiro	Homens	-2.570	-6.737	1.597	.227	-0.282	-0.214

Tabela 1.52.

Resultados do APIM para as variáveis JK (pouco agêntico, mas comunal) e satisfação diádica, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	45.261	35.242	55.280	<.001
Ator	-1.134	-3.413	1.146	.330
Parceiro	-1.341	-3.611	0.929	.247

Figura 1.26.

Gráfico APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e satisfação diádica

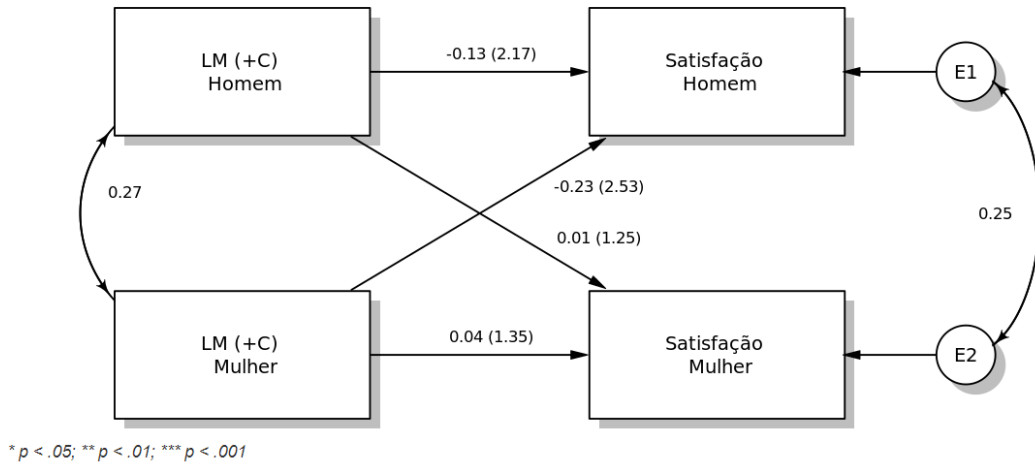


Tabela 1.53.

Resultados do APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e satisfação diádica, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	36.252	25.965	46.540	<.001		
Ator	Mulheres	0.318	-2.323	2.959	.813	0.005	0.043
Parceiro	Mulheres	0.034	-2.424	2.491	.979	0.003	0.005
Intercepto	Homens	53.292	34.301	72.284	<.001		
Ator	Homens	-1.506	-5.755	2.742	.487	-0.149	-0.129
Parceiro	Homens	-3.157	-8.123	1.809	.213	-0.313	-0.230

Tabela 1.54.

Resultados do APIM para as variáveis LM (predominantemente comunal) e satisfação diádica, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	43.957	32.520	55.394	<.001
Ator	-1.020	-3.430	1.390	.407
Parceiro	-0.904	-3.335	1.527	.466

Figura 1.27.

Gráfico APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e satisfação diádica

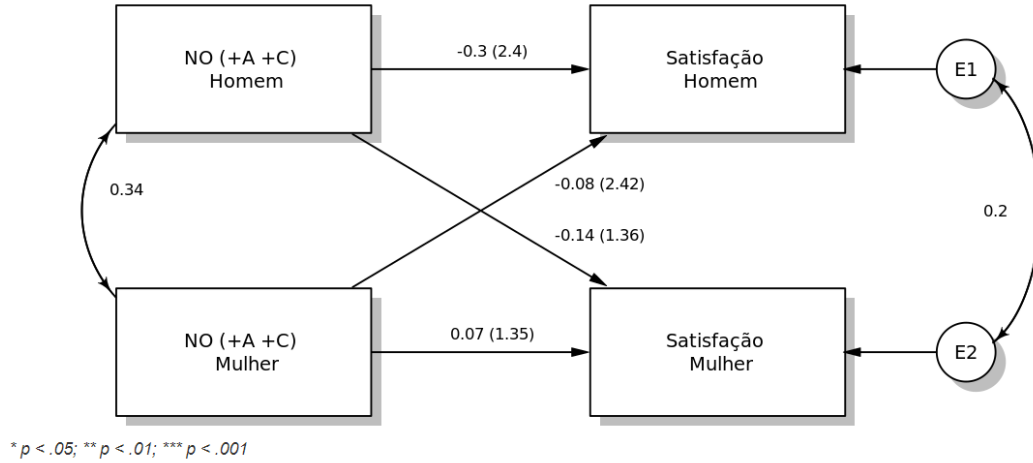


Tabela 1.55.

Resultados do APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e satisfação diádica, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	38.909	28.663	49.156	<.001		
Ator	Mulheres	0.486	-2.152	3.124	.718	0.007	0.067
Parceiro	Mulheres	-0.992	-3.657	1.674	.466	-0.095	-0.143
Intercepto	Homens	53.591	34.977	72.206	<.001		
Ator	Homens	-3.868	-8.571	0.835	.107	-0.371	-0.298
Parceiro	Homens	-1.076	-5.811	3.659	.656	-0.103	-0.079

Tabela 1.56.

Resultados do APIM para as variáveis NO (agêntico e comunal) e satisfação diádica, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	46.707	35.324	58.091	<.001
Ator	-1.848	-4.427	0.731	.160
Parceiro	-0.938	-3.523	1.647	.477

Figura 1.28.

Gráfico APIM para as variáveis comunal e satisfação diádica

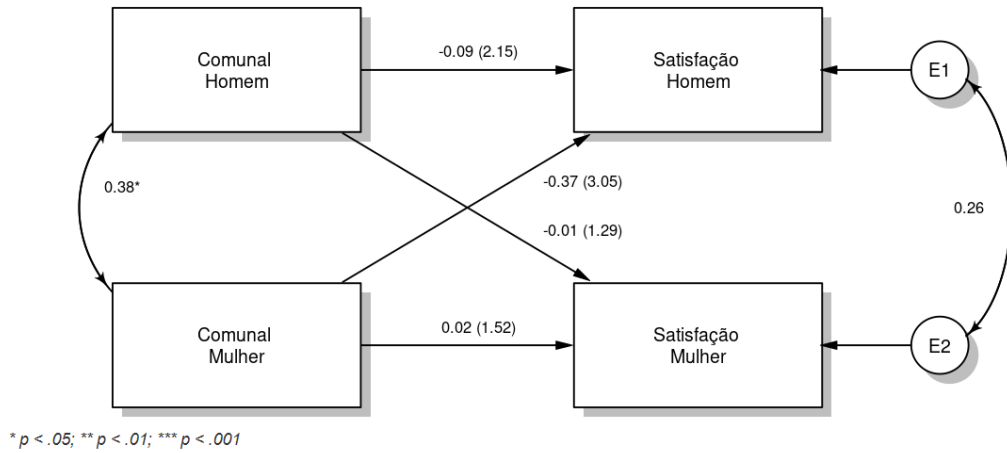


Tabela 1.57.

Resultados do APIM para as variáveis comunal e satisfação diádica, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	37.348	33.700	40.996	<.001		
Ator	Mulheres	0.124	-2.847	3.094	.935	0.001	0.016
Parceiro	Mulheres	-0.057	-2.577	2.464	.965	-0.005	-0.009
Intercepto	Homens	45.342	38.359	52.325	<.001		
Ator	Homens	-1.023	-5.237	3.192	.634	-0.098	-0.089
Parceiro	Homens	-5.360	-11.337	0.616	.079	-0.515	-0.368

Tabela 1.58.

Resultados do APIM para as variáveis comunal e satisfação diádica, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	40.520	36.610	44.429	<.001
Ator	-1.285	-3.847	1.277	.326
Parceiro	-1.239	-3.924	1.446	.366

Figura 1.29.

Gráfico APIM para as variáveis agêntico e satisfação diádica

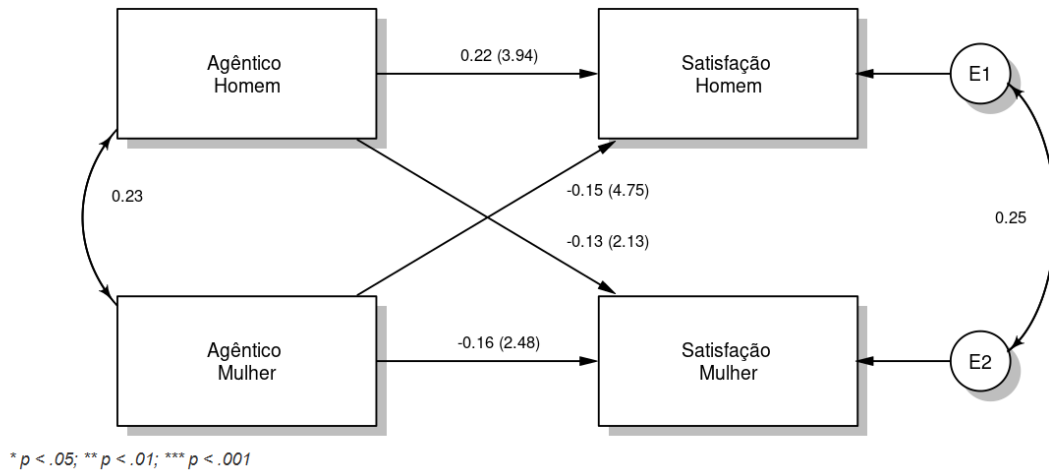


Tabela 1.59.

Resultados do APIM para as variáveis agêntico e satisfação diádica, assumindo diferentes efeitos de ator e parceiro para ambas as funções

Efeito	Papel	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor	Beta (o)	Beta (s)
Intercepto	Mulheres	37.877	36.475	39.279	<.001		
Ator	Mulheres	-2.192	-7.054	2.671	.377	-0.009	-0.155
Parceiro	Mulheres	-1.475	-5.651	2.701	.489	-0.080	-0.126
Intercepto	Homens	38.206	35.450	40.961	<.001		
Ator	Homens	4.887	-2.843	12.617	.215	0.264	0.224
Parceiro	Homens	-3.876	-13.192	5.441	.415	-0.209	-0.147

Tabela 1.60.

Resultados do APIM para as variáveis agêntico e satisfação diádica, assumindo os mesmos efeitos de ator e parceiro para ambos os papéis

Efeito	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p-valor
Intercepto	37.766	36.188	39.345	<.001
Ator	1.567	-2.954	6.088	.497
Parceiro	-2.236	-6.848	2.377	.342